



**ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES**  
**Gaivota Volante - Biblioteca Comunitária**

**Elisabete Maria Rodrigues Lopes**

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária

**2019**





**ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES**  
**Gaivota Volante - Biblioteca Comunitária**

**Elisabete Maria Rodrigues Lopes**

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária

Orientadora: Professora Doutora Luísa Delgado

Coorientadora: Mestre Joana Campos

**2019**



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço

À equipa da Biblioteca Comunitária, em especial ao Sr. António Peres pelo voto de confiança que sempre depositou em mim e por ter sido um companheiro incansável nesta caminhada que foi construir este projeto de intervenção dentro de um espaço improvável.

À equipa técnica Teresa Matos e Andreia Garcia pela forma como me receberam, apoiaram ao longo deste processo, e sempre motivaram e incluíram em todas as dinâmicas existentes dentro da UI.

À minha família, em especial aos meus quatro filhos que fizeram parte desta caminhada que foi concluir este ciclo de estudos. E à minha querida avó que embora não esteja já presente para me ver terminar assistiu ao meu início e acreditou em mim.

As Professoras; Doutora Luísa Delgado e à Mestre Joana Campos por terem acreditado no meu projeto e em mim e me terem direcionado sempre no caminho a seguir.

À colega Viviane Almeida pela sua disponibilidade, poder de reflexão e por ter acreditado no meu projeto e ter-me dado o maior apoio na concretização deste.

Às minhas grandes amigas Ana Gaspar, Filomena Sim Sim e Patrícia Almeida por me terem ouvido, aconselhado e apoiado na tomada de decisões e acreditarem que eu era capaz.

E a todos aqueles que me ajudaram nesta caminhada, amigos e colegas de trabalho que de uma forma ou de outra acabaram por influenciar a seguir em frente na construção deste espaço intergeracional participado por todos.



## RESUMO

O presente documento apresenta o projeto, realizado no âmbito do Mestrado de Educação Social e Intervenção Comunitária, de dinamização de uma Biblioteca Comunitária como espaço intergeracional.

Este projeto decorreu numa Universidade Intergeracional (UI) no Concelho de Almada, e foi construído com a colaboração dos técnicos e alunos da Universidade assim como com todos aqueles que acederam participar em todas as atividades promovidas no âmbito do mesmo.

A abordagem desenvolvida assentou nos princípios/intencionalidades de uma Biblioteca Comunitária por permitir o envolvimento entre todos os intervenientes no projeto. Através das conversas, reuniões e vivências dentro do território procurou-se identificar os problemas e necessidades. Traçou-se como o objetivo principal deste projeto a implementação de uma Biblioteca Comunitária, com participação/colaboração dos alunos e técnicos da UI de forma a que a construção da Biblioteca Comunitária fosse decidida e dinamizada pelos alunos da UI e pudesse servir um território onde se identificou esta necessidade. A construção e desenvolvimento deste projeto só foi possível com a colaboração da equipa técnica e com a participação dos alunos da UI nos momentos de partilha, de diálogo, da negociação e flexibilidade para adequar os objetivos e estratégias propostos ao longo do processo.

O presente Projeto de Intervenção desenvolveu-se em quatro fases distintas: na primeira foi feita a identificação da problemática, com pesquisa teórica de enquadramento assim como o diagnóstico das necessidades da intervenção; na segunda fase, seguiu-se a planificação do projeto, com definição de objetivos e estratégias, tendo em conta as necessidades e potencialidades identificadas anteriormente; a terceira fase, foi destinada à implementação do projeto; e, finalmente, na quarta fase foi feita a avaliação do projeto realizado. Este projeto permitiu que o território de intervenção se tornasse mais rico, e que os alunos da UI se envolvessem na organização e dinamização da Biblioteca Comunitária.

**Palavras - chave:** Envelhecimento, Encontro Intergeracional/ Intergeracionalidade, Biblioteca Comunitária.

## **ABSTRACT**

This document presents the project, carried out under the Master of Social Education and Community Intervention, to promote and dinamize a Community Library as an intergenerational space.

This project was carried out in an IU in the Municipality of Almada and was built with the collaboration of the technicians and students of the University as well as of all those that acceded to participate in all the activities promoted within the same.

The methodology used in the implementation of this project was Research-Participatory Action, since it allowed the involvement among all the social actors involved in the project. Through the conversations, meetings and experiences within the territory sought to identify the problems and needs. The main objective of this project was the implementation of a Community Library by the students and technicians of the UI through the use of a participatory methodology, in which construction of the Community Library was made by UI students and could serve a territory where this need was felt. The construction and development of this project was only possible with the collaboration of the technical team and with the participation of IU students, through the analysis of the needs for the moments of sharing, dialogue, negotiation and flexibility to adapt the proposed objectives.

The present Intervention Project was developed by four distinct phases: in the first one the identification of the problematic was made as well as the diagnosis of the necessities of the intervention; the second phase, was followed by project planning taking into account the needs identified previously; the third phase, was intended to implement the project; and, finally, in the fourth phase the project evaluation was done.

This project allowed the territory where the intervention was made to become richer, and the IU students to become involved in the organization and dynamization of the Community Library.

**Key words:** Intergenerational meeting, Community Library, Community Intervention

# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	5
RESUMO .....	7
ABSTRACT .....	8
ÍNDICE DE FIGURAS .....	11
ÍNDICE DE TABELAS .....	12
LISTA DE ABREVIATURAS.....	13
INTRODUÇÃO.....	14
PARTE I.....	17
1.    Principais dinâmicas demográficas no contexto da sociedade portuguesa contemporânea .....	17
2.    O Encontro entre Gerações enquanto possibilitador de novas dinâmicas sociais e comunitárias .....	20
3.    A Biblioteca do século XXI .....	22
4.    A Biblioteca Comunitária como motor de transformação social e cultural dentro da comunidade. ....	25
PARTE II – GAIVOTA VOLANTE-BIBLIOTECA COMUNITÁRIA .....	29
Técnicas de recolha de informação e análise de dados .....	31
Análise documental .....	31
Observação Participante.....	32
Notas de Campo .....	33
Procedimentos Éticos .....	33
1.    Diagnóstico .....	34
Contexto Institucional .....	34
Públicos.....	35
2.    Finalidade/Objetivo/Estratégia.....	36
Finalidades .....	36
Objetivos Gerais e Específicos.....	37
Estratégias Gerais.....	38
Plano de ação.....	40

Divulgação .....	40
1ª Intervenção.....	41
2ª Intervenção.....	43
3ª Intervenção.....	48
Avaliação.....	50
1ª Intervenção.....	50
2ª Intervenção.....	52
3ª Intervenção.....	54
Discussão em torno do processo de intervenção e dos seus resultados.....	55
Considerações Finais.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	62
ANEXOS .....	67
Anexo A – Grelhas de observação .....	68
Anexo B – Publicação na página de Facebook .....	71
Anexo C – Relatório do O.T.L.2018.....	72
Anexo D – Planificação do programa O.T.L.2018.....	75
Anexo E – Planificação da Ludoteca .....	77
Anexo F – Fotos das atividades de construção de histórias em grupo com as crianças da EB MC e os alunos da UI.....	78
Anexo G – Fotos da passagem do O.T.L.2018 pela BC GV.....	80
Anexo H – Construção da Ludoteca na bc gv .....	91
Anexo I – Atividades realizadas no “...sábados ao conto...” .....	94
Anexo J – Mapa do território de intervenção.....	96
Anexo L – Registo de Presença da BC – GV.....	97
Anexo M – Grelha de Frequência na Ludoteca.....	98
Anexo N – Registos de Observação.....	99
Anexo O – Território da População de Almada.....	101

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1– Índice de Envelhecimento. Fontes/Entidade: INE; PORDATA .....	17
Figura 2 - Taxa bruta de Natalidade. Fonte/Entidade: INE; PORDATA.....	17
Figura 3– Índice da População residente Total e por grandes grupos etários (%). Fonte/Entidade: INE; PORDATA .....	18

## **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - “Estratégias utilizadas no Projeto de intervenção”.....	40
Tabela 2 - “ Planificação da 1ª intervenção na comunidade escolar” .....	42
Tabela 3 - “ Planificação da 2ª intervenção na comunidade escolar, não realizada” ....	44
Tabela 4 - “Planificação da intervenção no O.T.L.2018” .....	47
Tabela 5 - “ Planificação das atividades promovidas na Ludoteca” .....	49

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>UNICA</b>	<b>Universidade Intergeracional do Concelho de Almada</b>
<b>UI</b>	<b>Universidade Intergeracional</b>
<b>GV</b>	<b>Gaivota Volante</b>
<b>BC</b>	<b>Biblioteca Comunitária</b>
<b>BP</b>	<b>Biblioteca Publica</b>
<b>CCD</b>	<b>Centro Comercial Duque</b>
<b>EB</b>	<b>Escola Básica</b>
<b>MC</b>	<b>Marco Cabaço</b>
<b>O.T.L.2018</b>	<b>Ocupação de Tempos Livres 2018</b>
<b>AML</b>	<b>Área Metropolitana de Lisboa</b>
<b>CAF</b>	<b>Centro de Apoio à Família</b>
<b>JF CHCP</b>	<b>Junta de Freguesia da Charneca da Caparica</b>

## INTRODUÇÃO

O presente projeto de Intervenção insere-se na problemática dos desafios que o envelhecimento da população encerra nas sociedades contemporâneas e a intergeracionalidade como elemento potenciador do encontro entre gerações a partir de uma intervenção cuja finalidade geral se prende com a implementação de uma biblioteca comunitária num território urbano.

A intencionalidade inicial deste projeto estava ligada à intergeracionalidade, mas limitada à experiência de envolver apenas duas faixas etárias, crianças que frequentavam o Jardim de Infância e seniores. Pretendia-se mobilizar os seniores que frequentavam por motivos de saúde uma determinada instituição e construir um projeto que envolvesse esses dois públicos. Por constrangimentos que não foi possível ultrapassar, foi necessário reformular a linha de orientação do projeto. Assim sendo, e apoiada numa reflexão sobre a problemática da intergeracionalidade chegou-se à ideia de que é necessário o desenvolvimento de uma abordagem que não seja restritiva no que diz respeito às idades dos públicos participantes num projeto que se pretende intergeracional. Para o desenvolvimento do projeto procurou-se, por isso, aprofundar o conhecimento sobre a problemática em questão, designadamente no que diz respeito ao mapeamento dos principais conceitos e ideias-chave. Deste percurso analítico resultou a reformulação das ideias-chave que sustentaram a proposta de intervenção que se desenvolveu, procurando abandonar ideias, por vezes preconcebidas, sobre as relações entre as várias faixas etárias e gerações.

A adoção de uma abordagem sustentada neste conjunto de ideias, permitiu que se tivesse tomado a decisão de excluir as balizas temporais fundadas na classificação dos participantes a partir de faixas etárias em que se incluíam, e desenvolver um trabalho que se pretendeu transversal a todos, sem limites de idade. Tal decisão resultou no desenho e desenvolvimento de um projeto que permitisse a relação entre todos, sem exclusão, dando oportunidade ao envolvimento entre os que estivessem predispostos a isso.

Partindo desses pressupostos, foi importante encontrar um contexto onde fosse possível fazer a promoção desse encontro entre gerações. Foi nesta busca pelo espaço que

se chegou à UI, situada no concelho de Almada (um concelho da AML), frequentada por crianças, jovens, adultos e seniores, a partir dos 7 anos e sem limite de idade.

Inicialmente realizou-se o diagnóstico e para tal foram definidos os métodos e técnicas de recolha e tratamento da informação utilizados para a construção do mesmo, com recurso à análise documental, observação participante e respetivas notas de campo.

Nesta etapa de diagnóstico, procurou-se, desde logo, que o mesmo fosse desenvolvido a partir de metodologias que privilegiassem a mobilização e o envolvimento dos diferentes públicos, tal como sugere a literatura relativa às Bibliotecas Comunitárias, apoiando-se nas relações que se foram estabelecendo entre os diferentes intervenientes e no envolvimento que os participantes foram tendo ao longo da elaboração do diagnóstico.

Cedo ficou claro que a intervenção a desenvolver, na etapa da implementação, sustentar-se-ia na dinamização de uma biblioteca comunitária como espaço intergeracional, através da mobilização de diversos públicos. Ao longo da elaboração do diagnóstico tornou-se claro que a dinamização de uma biblioteca comunitária seria um caminho possível no trabalho a desenvolver em torno da intergeracionalidade, através da intervenção em todo o território a vários níveis, considerando a instituição UI, a comunidade escolar, assim como a zona comercial. Foi assim possível trabalhar com vários públicos, mobilizando crianças que frequentam as escolas daquele território, para que sucessivamente se pudesse ir mobilizando outros públicos, como as famílias e comunidade do território, em geral.

A construção deste projeto teve sempre em conta a missão da Instituição onde estava a ser implementado e as necessidades dos públicos que são os seus principais destinatários. Na elaboração do projeto foram por isso consideradas as necessidades de ambos, por forma a conseguir alcançar os objetivos propostos, assim como garantir a sua continuidade.

Ao fazer o diagnóstico foi possível conhecer uma das necessidades dos alunos da UI, no quadro dos seus projetos, foi por isso num desses projetos que se encontrava ainda na fase inicial que recaiu a nossa atenção - a criação de uma Biblioteca Comunitária - Gaivota Volante, dentro de um espaço da UI, no Centro Comercial, com a colaboração dos alunos desta instituição, para servir tanto a UI como a comunidade envolvente.

Por último apresenta-se a finalidade, os objetivos gerais e específicos e as estratégias. São ainda apresentados os diversos planos de ação e feita a apresentação de como cada um dos planos implementados.

No final é apresentada a avaliação do projeto, com base nas informações que foram sendo obtidas durante a sua implementação, assim como com recurso aos registos fotográficos e aos relatórios escritos e apresentados pelos jovens em assembleia de junta de freguesia. É importante ainda referir que este projeto teve continuidade, o espaço da BC encontra-se atualmente em funcionamento, sendo procurado pela comunidade.

## PARTE I

### 1. Principais dinâmicas demográficas no contexto da sociedade portuguesa contemporânea

Para a apresentação e discussão no âmbito da problemática de partida do presente projeto, a intergeracionalidade, as leituras iniciais apontaram para a importância de se proceder a um breve enquadramento no que diz respeito ao fenómeno do envelhecimento na sociedade portuguesa. Em Portugal demograficamente tem-se assistido ao envelhecimento da população, com um aumento progressivo da população mais velha a par da redução do número de nascimentos (fig. 1 e 2).

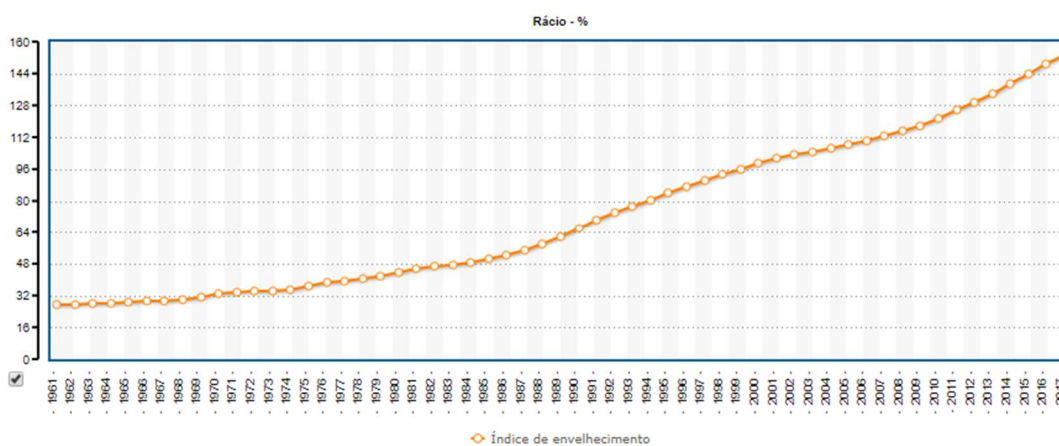


Figura 1 – Índice de Envelhecimento. Fontes/Entidade: INE; PORDATA

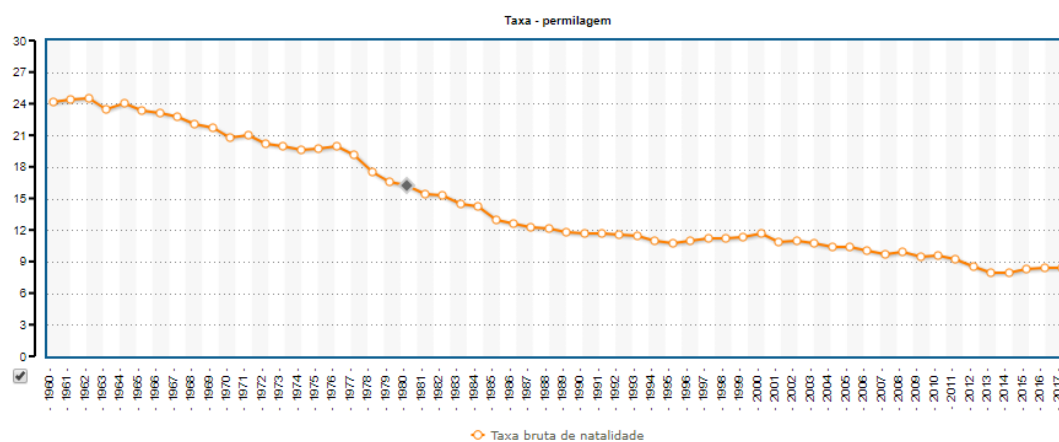


Figura 2 - Taxa bruta de Natalidade. Fonte/Entidade: INE; PORDATA

Estas alterações demográficas, conhecidas como duplo envelhecimento, prendem-se a fatores que estão associados a questões de natureza económica e política que concomitantemente contribuíram para o aumento da emigração, o que contribuiu para acentuar a tendência de envelhecimento da população, uma vez que maioritariamente a população que sai do país é a que se encontra em idade ativa e ainda em idade de ter filhos. Por outro lado, a maior facilidade de acesso a cuidados de saúde associada à melhoria da medicina, como resultado da evolução científica e tecnológica, contribuiu para o aumento da esperança média de vida. Outro fator prende-se com o aumento generalizado da escolaridade da população portuguesa, sobretudo a partir da década de 70 e em particular da do sexo feminino, que se repercutiu no adiamento generalizado da idade de reprodução assim como na adoção de novas configurações familiares. Na linha do já referido anteriormente, mais recentemente, com o aumento das dificuldades económicas em Portugal, em particular durante os anos de 2010 e 2013 houve um novo aumento da emigração, sobretudo da população entre os 20 e os 35 anos, o que contribuiu para o agravamento da queda da natalidade, que já era baixa. Associado à diminuição da natalidade e ao aumento do tempo de vida assistimos a um aumento de adultos com mais de 65 anos e a uma diminuição das camadas mais novas (figura 3).

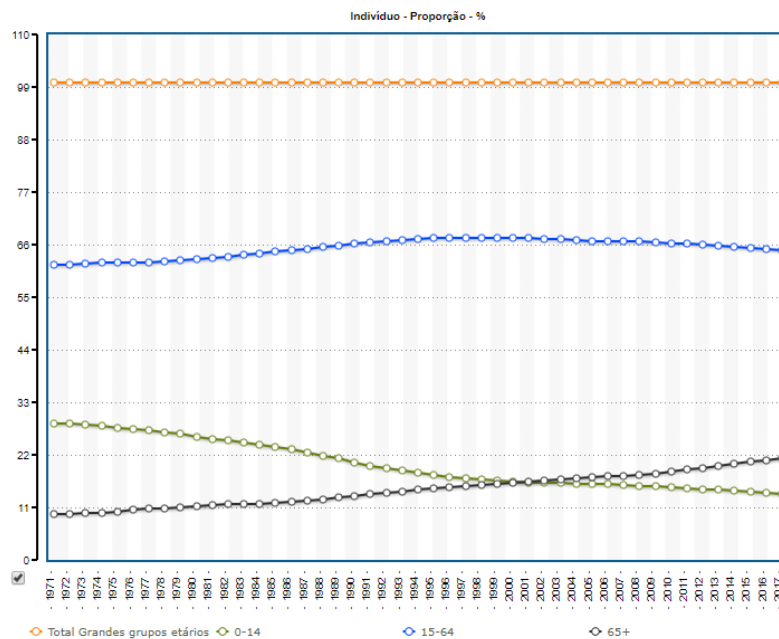


Figura 3– Índice da População residente Total e por grandes grupos etários (%). Fonte/Entidade: INE; PORDATA

Embora possamos afirmar que na globalidade os fatores referidos se associem a uma melhoria das condições de vida da população em geral, trouxeram contudo novos desafios, designadamente no que se prende com a resposta a necessidades da população sénior. Esses desafios que se colocam no cenário da sociedade portuguesa, não são, contudo, uma singularidade, trata-se de uma problemática que é transversal. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) temos nos dias de hoje uma sociedade intergeracional sendo por isso necessário encontrar formas de equilíbrio. Por isso, é necessário olhar para a presente problemática, compreendendo que se trata de um conjunto de fenómenos resultantes de vários fatores e que demonstram que as sociedades contemporâneas se encontram em mutação. Considerando a sociedade portuguesa compreende-se que há demograficamente alterações significativas nas últimas décadas, com o aumento da esperança média de vida, a melhoria generalizada das condições de vida das populações, hoje vive-se mais tempo e com expectativa de níveis mais elevados de qualidade de vida nas diferentes etapas da vida. É por isso necessário compreender as necessidades e expectativas dos adultos com mais de 65 anos e avaliar se, de facto, associado à saída da vida profissional tem que corresponder o abandono de um modo de vida ativa, ou seja, haver uma transformação que permita que possam decidir o modelo que melhor se adapta ao seu futuro.

Em síntese, tal como nos dizem Dias e Miguel (2012), a conotação de idoso é ainda para a sociedade atual depreciativa, nos dias de hoje os indivíduos tentam combater o envelhecimento, tanto através da manutenção de um estilo de vida saudável, como pela continuidade de uma vida quer social, quer profissionalmente ativa (Dias & Miguel 2012, p.3). Por isso, ao abordarmos a problemática da intergeracionalidade faz sentido partir do reconhecimento do duplo envelhecimento na sociedade atual. Os dados do INE permitem compreender que no atual panorama demográfico do país temos, de facto, uma sociedade intergeracional em que a tendência será de uma continuidade deste cenário, com uma sociedade cada vez mais heterogénea em termos de faixas etárias. Existem cada vez mais indivíduos com idade superior aos 65 anos e o índice de longevidade é maior, o que nos leva a ter um maior leque de idades, atualmente e no futuro.

## **2. O Encontro entre Gerações enquanto possibilitador de novas dinâmicas sociais e comunitárias**

Dadas as condições demográficas anteriormente referidas apresenta-se como desafio para as sociedades atuais fazer a mudança na “forma de olhar” para os indivíduos mais velhos. Como vimos, temos um aumento do número de indivíduos com mais de 65 anos que procura encontrar novos desafios nesta fase de vida, ao adotar estilos de vida ativos com uma preocupação crescente em manter uma vida saudável, quer física quer mental. Procuram manter-se ativos, frequentando Universidades ou através do envolvimento em projetos culturais e sociais, estão disponíveis e recetivos e continuam a querer exercer a cidadania.

Com as novas exigências com que as sociedades contemporâneas se deparam assume-se a promoção da intergeracionalidade como forma de solucionar algumas das questões que se levantam ao nível do combate aos estereótipos relativos à idade a que anteriormente nos referimos, assim como da procura de um processo de envelhecimento ativo, como forma de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com mais de 65 anos de idade.

Concomitantemente com o envelhecimento da população a estrutura das famílias também sofreu grandes alterações. Temos um aumento da população feminina no mercado de trabalho, o que se traduziu por um lado, na necessidade das crianças frequentarem cada vez mais cedo instituições educativas, e por outro lado, na necessidade de encontrar igualmente novas respostas para os idosos que vivem mais anos e cujas necessidades as mulheres “da família” já não conseguem responder. Para além disso, as instituições têm igualmente de responder a outras necessidades que se prendem com o facto de os idosos desejarem ter novos modos de vida ativa.

Tal como se pode ler nos dados dos Censos 2011, estas mudanças resultaram em modos de organização da vida social em geral e das famílias em particular, em que se acentuou a dispersão da população por faixa etária, criando algum distanciamento entre os diversos grupos etários. Com o aumento da esperança média de vida deparamo-nos com novas idades, neste momento para além da 3ª idade temos também a 4ª idade que inclui os indivíduos a partir dos 80-85 anos, tal como referem Baltes e Smith (citado por Fernandes, 2001), é necessário fazer a distinção entre a 3ª idade e a 4ª idade dado

existirem diferenças qualitativas entre “as idades da velhice”. Para os autores a 3ª idade está associada a um aumento da expectativa de vida com maior qualidade quer ao nível físico quer mental, enquanto que na 4ª idade existe a aproximação da degradação das condições físicas e mentais. Mas os autores salientam que não existe uma idade fixa para a transição para a nova idade, e propõem dois tipos de critérios para efetuarem esta distinção; um de carácter demográfico-populacional e outro de carácter individual.

As sociedades contemporâneas necessitam de ser estimuladas a fazer o encontro intergeracional, esta abordagem que parte sobretudo das necessidades das faixas etárias mais velhas leva-nos a um caminho em que se acentua a construção de partilha entre gerações tal como nos diz Cabral e Marcuch (2016), é necessário que os diferentes grupos possam partilhar espaços e saberes, onde todos aprendem e ensinam, numa troca construtiva.

Ao nível da União Europeia, foram criados programas que pretendem ser parte de uma solução e aproveitar o encontro intergeracional como motivador de mudanças e melhorias (Martinez, & Mariano, 2011). O encontro intergeracional surge como uma forma de motivar a transformação de mentalidades, numa sociedade que é cada vez mais intergeracional. É necessário encontrar o ponto de equilíbrio que nos permita ter uma visão global da sociedade; temos uma população mais idosa, mas ao mesmo tempo mais ativa e dinâmica que se preocupa em participar na vida em sociedade. Assim como nos diz a ONU no seu comunicado, onde refere estas mesmas mais-valias para a evolução da sociedade; “As potencialidades das pessoas idosas são uma base sólida de desenvolvimento futuro, permitindo que a sociedade conte cada vez mais com as competências, experiência e sabedoria dos idosos para que se aperfeiçoem por iniciativa própria e contribuam ativamente para o aperfeiçoamento da sociedade em geral” (ONU, 2002, p.6).

Tal como nos diz a conclusão da segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (Madrid, 8-12 de abril), devemos começar por compreender as necessidades e desejos desta geração mais velha e aproveitando o facto de serem a faixa com mais experiência e mais disponível da sociedade, torna-se assim uma mais-valia a sua participação na vida comunitária e na intervenção que estes podem fazer dentro de um território.

Os idosos pela etapa de vida em que se encontram, têm uma visão da sociedade assente em experiência de vida e têm potencialmente maior disponibilidade, tornando-se uma mais-valia a sua participação em projetos de intervenção, nomeadamente comunitária, promovendo-se desta forma a intergeracionalidade. A intergeracionalidade traduz-se num processo pedagógico que promove a interação de grupos de indivíduos de diferentes faixas etárias, através da realização de atividades direcionadas aos seus interesses, utilizando o diálogo a cooperação e a partilha na interação entre as diferentes gerações. Tem como grande objetivo fomentar o diálogo, aproximá-las por forma a que os diferentes grupos etários se consigam transformar pela relação que vão estabelecer uns com os outros (Villas-Boas, Oliveira, Ramos & Montero, 2016, p.133).

Em síntese, podemos afirmar que cabe aos membros da sociedade civil, às instituições de diferentes setores e aos responsáveis pela definição de políticas sociais nacionais e locais promover este encontro Intergeracional, procurando nas potencialidades da 3ª idade o contributo por via da sua intervenção em projetos sociais culturais e comunitários, onde lhes seja possível contribuírem com a sua experiência e vontade em se manterem ativos e partilharem as suas experiências de vida e saberes, assim como nos sugere o plano de ação aprovado na segunda Assembleia Mundial sobre o envelhecimento.

### **3. A Biblioteca do século XXI**

Quando pensamos em bibliotecas, remetemo-nos para um universo onde existe necessidade de guardar informação para poder transmitir a gerações vindouras, onde os livros são caixas de conteúdo com toda a informação que se pretende perpetuar no tempo a fim de manter a nossa memória viva a ser transmitida para o futuro, segundo Silva (citado por Monteiro, 2002). Ao mesmo tempo através destes mesmos livros temos acesso a um universo inteiro de informação, onde nos é possível contactar com conhecimento recente e antigo. As bibliotecas permitem-nos ter acesso ao mundo, conhecer culturas e permitem o acesso desta informação a todos os estratos sociais; enquanto espaço público as bibliotecas são um meio de promoção de cultura e educação para todos aqueles que a

ela quiserem aceder sem fazer discriminação, tal como sugere o manifesto da UNESCO (1994).

Mas, com o aumento da oferta de informação ao nível da *internet*, que nos transporta para o mundo inteiro em apenas alguns cliques, com uma sociedade que se transforma cada vez mais rapidamente, quer ao nível social como das inovações tecnológicas, foi necessário encontrar o lugar da biblioteca no mundo atual, reinventando-se e alargando o leque de abrangência no seu espaço.

Na década de 2000, deparamo-nos com o surgimento das Bibliotecas de 3ª Geração, as Bibliotecas do Futuro, estas surgem como espaços multifuncionais e multiculturais onde a própria biblioteca alarga a sua identificação enquanto espaço destinado exclusivamente ao livro e ganha um novo contorno enquanto espaço dedicado às necessidades das comunidades, visando satisfazer um público exigente no conhecimento de novas formas de estar e de encontrar a biblioteca enquanto espaço de abertura ao mundo do séc. XXI.

Tal como recomenda o Programa Estratégico Biblioteca XXI, proposto pela Câmara Municipal de Lisboa, as novas Bibliotecas são espaços construídos com a preocupação de servir a comunidade; não são só um espaço físico onde existe um acervo variado que nos leva ao mundo inteiro, são hoje um Pólo de dinamização cultural onde se promove a divulgação das diferentes formas de expressão artística, não utilizando exclusivamente o livro como meio de difusão, são espaços multiculturais que procuram chegar às necessidades da comunidade onde estão inseridas.

A Biblioteca dos nossos dias permite aos seus utentes um variado leque de informação de forma a ser um meio que conduza ao desenvolvimento cultural, educativo e cívico, tal como refere Marques (2012), deve disponibilizar não só um espaço contemporâneo em termos de equipamentos, mas também um acervo diversificado nas suas opções quer culturais, quer económico-políticas, deve ser também promotora e desafiadora dos cidadãos através da oferta cultural diversificada. Nas palavras de Marques (2012), “Esta crença vai muito além do ato político-eleitoral de inauguração do equipamento, ou de um reconhecimento meramente formal, e implica uma mudança estrutural e mental, no sentido de transformar o que tradicionalmente, pelo menos no nosso país, é considerado uma obrigação penosa, com uma carga negativa fortíssima,

numa necessidade fundamental do ser humano, num direito da sociedade democrática, com uma carga muito positiva ao nível da criatividade e felicidade dos indivíduos” (Marques, 2012: 75). Existe uma preocupação cada vez mais maior em tentar atingir as necessidades dos utentes, é necessário estar a par daquilo que a sociedade necessita, só desta forma é possível continuar a ter público e conseguir aumentá-lo. Como refere Marques (2012), o desafio das Bibliotecas hoje é conseguir encontrar novos caminhos que provoquem os seus utentes e aqueles que ainda não o são, a procurar o espaço físico da biblioteca, por isso é importante que estas sejam espaços de difusão cultural, provocadores das mentalidades, onde a comunidade se sinta incluída na oferta de programas culturais acessíveis, mas ao mesmo tempo desafiadores. Nesta sequência de ideias, como defende Miranda: “se a biblioteca for útil, ela será estimada, apoiada e prestigiada. Se ao contrário, ela for um OVNI ou uma *avis rara*, alienada dos interesses locais, existir ou não existir não fará a menor diferença para o cidadão comum” (Miranda, 1978:72)

Tal como nos diz Leal (2015), para materializar a ideia de que a biblioteca municipal deve estar centrada nas pessoas, há que operar uma mudança substantiva deixando que a comunidade se aproprie da instituição, seja ao nível do seu espaço físico como ao nível da sua gestão. A biblioteca municipal pode e deve funcionar como um espaço comunitário de encontro e reunião, de reflexão e discussão, de mobilização e transformação da própria comunidade. Para tal a biblioteca municipal deve manter a sua matriz democrática (aberta a todos, integradora e solidária, pluralista e multicultural, etc.) (Leal, 2015, p. 5).

É este o caminho traçado para as Bibliotecas que pretendem continuar a existir e a ser sentidas como necessárias dentro das suas comunidades. Tal como defende Marques (2012), é necessário que existam como espaços flexíveis, informais, e dinâmicos que se constroem e diversificam para a comunidade, onde a oferta cultural é diversificada, inovadora e transformadora da própria comunidade, permitindo conduzi-la a outras visões reflexivas da sociedade, onde seja possível o exercício de cidadania. A Biblioteca deixa de estar focada em si e no seu acervo e passa a estar centrada nas necessidades da comunidade, nas pessoas.

Nas palavras de Eco (1994), a biblioteca redimensionar-se-á aos poucos às necessidades do homem, mas para isso terá de redimensionar-se também a tudo o que a envolve.

#### **4. A Biblioteca Comunitária como motor de transformação social e cultural dentro da comunidade.**

As Bibliotecas Comunitárias (BC) surgiram como uma resposta social em comunidades onde o acesso à leitura não é possível fazer ou é difícil, por fatores relacionados com a distância à Biblioteca Pública (BP) mais próxima, ou com a inexistência de BP, e por serem comunidades onde a oferta cultural não existe. Na maior parte das vezes são territórios desfavorecidos social e economicamente, onde a existência de uma BC representa o acesso a outra realidade e uma abertura de caminhos culturais aos grupos mais jovens.

Tal como nos diz Guedes (2011), a Biblioteca Comunitária contribui para a redução das desigualdades sociais e valorização da comunidade ao promover a inclusão ao nível informacional através de iniciativas onde promove e divulga informação.

Embora a Biblioteca Pública (BP) e a BC cumpram o mesmo objetivo inicial, que é o de levar a leitura a todos, a biblioteca comunitária tem a missão de transportar a comunidade até si e de a motivar para ser o seu foco dinamizador, ou seja, a sua implementação também parte da comunidade, sendo através da necessidade sentida por esta que ela surge. Como explica Guedes: “As bibliotecas comunitárias são ambientes físicos criados e mantidos por iniciativas das comunidades civis, e geralmente sem intervenção do poder público. Esses centros comunitários possuem um arquivo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação.” (Guedes, 2011, p.75).

Através das BC é possível às populações mais desfavorecidas quer economicamente, como por se encontrarem deslocadas dos centros urbanos, ter acesso a informação e à cultura, elas podem também permitir às populações o desenvolvimento de

práticas democráticas na organização e promoção de clubes e associações, valorizando e dinamizando as populações envolventes.

Estes espaços onde o livro domina são muito mais do que apenas um local de leitura, são criados pela vontade da comunidade e organizados de forma prática onde o acesso seja fácil e esteja ao alcance daqueles que a procuram, tal como nos diz Guedes, as BC são organizadas por grupos de cidadãos voluntários que pertencem à comunidade e estão dispostos a trabalhar em prol da transformação da comunidade.

A BC adquire a posição de espaço de difusão Cultural na Comunidade podendo ser um ponto de encontro onde a comunidade se junta e pode desenvolver atividades diversificadas, são polos comunitários, prolongam-se como espaços culturais pela dinamização que é feita pela comunidade e para a comunidade, pelo facto de serem criadas a partir das suas necessidades.

Pelo carácter comunitário que assume, a BC tem a liberdade para se apresentar de várias formas, aqueles que a dinamizam procuram convocar toda a comunidade e é aqui que se pode trabalhar a intergeracionalidade, na apresentação e dinamização de uma intervenção que abranja interesses das várias faixas etárias e que permita uma diversidade de encontros dentro do mesmo espaço. Tal como nos diz Catarina Vaz Pinto (2015), Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, na sua apresentação sobre Cultura e Território, na conferência Artemrede sobre as Políticas Culturais para o desenvolvimento cultural, as cidades são constituídas por infraestruturas físicas mas sobretudo por pessoas que necessitam de reconhecimento e identificação com o lugar onde habitam, de estabelecer e solidificar relações de pertença e o território é por excelência um espaço de proximidade entre as pessoas.

A BC deve promover projetos de intervenção que permitam originar mudanças no território ao incidir nas questões sociais que tenham impacto nessa mesma comunidade, segundo Marchioni (2010) o território assume o papel fundamental ao transformar-se num espaço onde é facilitada a participação do cidadão na vida pública.

Ao analisarmos o Programa Estratégico Biblioteca XXI, da Câmara Municipal de Lisboa, também constatamos que a visão sobre a Biblioteca se alterou, “as bibliotecas, não são mais vistas como um mero depósito, mas antes como assumindo um papel catalisador e de liderança nas comunidades locais.” (2012, p.182).

Tal como nos diz Marchioni a intervenção comunitária atual também deve ter em atenção o território e as condições já existentes “planeando uma reconversão progressiva e parcial dos mesmos” (2007, p. 14), por forma a melhor adequar a intervenção aquela comunidade.

As Bibliotecas Comunitárias que foram criadas na América Latina são o exemplo disso, surgiram por vontade da comunidade e através de trabalho voluntário, com o objetivo de fornecerem às comunidades ferramentas fundamentais para que estas se pudessem “empoderar” no futuro. Em 2009, por vontade de 80 Bibliotecas Comunitárias de todo o Brasil, surgiu a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, que passou a atuar em rede, apoiando e incentivando a leitura e a difusão cultural dentro das comunidades.

Segundo Mónica Macabu (2019), da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, “Acreditando no potencial da construção coletiva é formada a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC)... A RNBC cresce com os objetivos de democratizar o acesso às bibliotecas e à cultura literária, além de articular a manutenção, o reconhecimento e a sustentabilidade de bibliotecas comunitárias, influenciar e construir políticas públicas do livro e da leitura no Brasil.”

Mas esta vontade de difundir a cultura pela comunidade foi mais longe e num encontro sobre Literatura como Direito Humano surgiu a necessidade do fortalecimento de uma rede latino-americana de bibliotecas comunitárias e populares.

Em Medellín, área habitada na sua maioria por pessoas deslocados pelo conflito armado e violência nos territórios envolventes, com grandes dificuldades económicas e sem espaços destinados à arte e à cultura um grupo de jovens decidiu criar um espaço - a biblioteca comunitária de Sueños de Papel que abriu portas em 2016; aqui a comunidade aprende através da arte, e descobre muitas maneiras de ler e escrever. Esta biblioteca veio contribuir para a diminuição do insucesso escolar entre os jovens.

“Tem sido muito especial, por exemplo, ver casos em que crianças que não estavam estudando ou não sabiam ler começam a demonstrar interesse pelo estudo e até se matriculam na escola, ou outras que aprenderam a ler e que hoje veem livros como objetos próximos a eles. Da mesma forma, ter esse espaço permitiu que outras crianças

deixassem outros espaços que os levavam à violência ou ao vício de drogas "(Wendy, 2018)<sup>1</sup>

As Bibliotecas Comunitárias podem assumir papéis cruciais dentro das comunidades, ao observarem as suas necessidades e fazendo uma intervenção direcionada a essas mesmas necessidades, convocando a comunidade na sua construção e envolvendo-a.

Roger Guedes<sup>2</sup>, salienta a importância dos espaços culturais públicos, tais como salas de teatro e cinema, bibliotecas, museus, livrarias, galerias e cibercafés nas comunidades. E essa é uma das justificações para a criação destes centros comunitários de informação e lazer.

---

<sup>1</sup> <https://diariodepaz.com/2018/06/18/suenos-de-papel/>

<sup>2</sup> [https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11\\_Bibliotecas\\_comunitarias\\_-\\_Roger\\_Guedes.pdf](https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf)

## **PARTE II – GAIVOTA VOLANTE-BIBLIOTECA COMUNITÁRIA**

### **Etapas do Projeto**

O presente projeto foi elaborado tendo em atenção 6 etapas que são fundamentais para a organização do mesmo. Numa primeira fase realizou-se o Diagnóstico. É importante fazer a identificação das necessidades e ter conhecimento do contexto onde o projeto será implementado. Conhecer o contexto para que se defina a intervenção é crucial para poder adequar a forma como se vai desenvolver a ação, é necessário ter conhecimento aprofundado e atualizado para poder adequar a proposta de intervenção, e poder, como refere Serrano, desenvolver uma “reflexão valorativa sobre a justificação do projeto, os motivos que o originaram e as necessidades da comunidade à qual está dirigido” (Serrano, 2008, p.95). O diagnóstico é o conhecimento abrangente de uma temática, nomeadamente referente à intervenção a realizar. Subentende a deteção de necessidades, de vulnerabilidades e oportunidades, realçando a relação entre as mesmas (Guerra, 2000).

O Diagnóstico não passa por identificar só as questões problemáticas ou as necessidades, é também uma análise sobre as capacidades e potencialidades. Como refere Guerra, “Um bom diagnóstico é garante da adequabilidade das respostas às necessidades locais e é fundamental para garantir a eficácia de qualquer projeto de intervenção” (Guerra, 2002 p.131).

O diagnóstico é ainda caracterizado por ter três operações distintas, tal como Guerra (2002) indica, na primeira temos o pré-diagnóstico que é feito tendo em conta a análise da documentação que existe sobre o contexto envolvente, ou seja, a comunidade. Numa segunda operação temos o diagnóstico em que é feita a recolha de informação e a sua interpretação. Numa última operação temos a hierarquização das questões problemáticas, consoante o grau de importância.

Numa segunda fase foi identificada a finalidade, assim como a definição dos objetivos gerais e específicos do projeto; passámos à terceira fase, a definição das estratégias do projeto; seguiu-se a quarta fase, a planificação e preparação das atividades, a sua calendarização e a distribuição de responsabilidades. Na quinta fase foi estabelecido um plano de avaliação do trabalho desenvolvido; e, finalmente a apresentação do processo

e dos resultados alcançados, procurando projetar para que pudesse ser possível dar continuidade ao desenvolvimento do projeto.

O presente projeto de intervenção foi realizado seguindo estas fases, embora tenha havido necessidade de voltar à fase de diagnóstico e procurar ajustar as estratégias. Para elaborar o diagnóstico foram utilizadas as seguintes técnicas de recolha de informação: entrevistas, pesquisa documental, observação participante (ver anexo A).

O presente projeto de intervenção foi desenvolvido na UI, e teve como objetivo geral a implementação e dinamização de uma BC. Neste sentido, este projeto pretendeu promover uma abordagem intergeracional, assim como a interação entre os alunos da UI e a comunidade envolvente, procurando permitir à comunidade o fácil acesso a uma biblioteca.

Para a implementação do projeto foi necessário inicialmente elaborar o diagnóstico: procurando identificar os objetivos e atividades da instituição, conhecer o público, as necessidades, assim como o contexto socioeconómico e sociocultural.

A partir da elaboração do diagnóstico foi possível definir as áreas com necessidades mais significativas de intervenção, no âmbito da Educação Social e Intervenção Comunitária. Posteriormente, passou-se à definição dos objetivos, justificados na análise produzida no âmbito da etapa de diagnóstico e fundamentados no quadro de referencial teórico anteriormente apresentado, relativo à problemática do envelhecimento, o desafio da intergeracionalidade na atualidade, e nas potencialidades das bibliotecas comunitárias. As estratégias traçadas foram definidas de acordo com a abordagem defendida nesse mesmo enquadramento teórico.

Antes da planificação das atividades a proposta de projeto foi apresentada e discutida com alguns dos interlocutores principais no âmbito da instituição de acolhimento. Foram preparadas e implementadas as atividades com os grupos considerados “chave” o que implicou especial atenção à calendarização das mesmas. Por estarem envolvidas crianças e jovens, a planificação teve que ter em conta o calendário escolar, por isso, as atividades foram dinamizadas, numa primeira fase, nas Férias da Páscoa, com as crianças da EB MC, numa segunda fase, nas Férias de Verão, com jovens participantes no programa OTL2018, e numa terceira e última fase com a implementação de uma ludoteca e abertura com dinamização de atividades ao sábado.

Todas as atividades foram dinamizadas com a participação e colaboração dos alunos e professores da UI. Procurou-se no desenvolvimento do projeto a adoção de uma abordagem participativa. Esta abordagem assentou sobretudo nas propostas do que genericamente se pode designar por metodologias participativas junto dos diferentes grupos etários, numa tentativa de construção de espaços de partilha, promotores do exercício da cidadania, com vista ao enriquecimento de todos os participantes pertencentes aquela comunidade.

Ao longo da construção do presente projeto foram utilizadas diversas técnicas de recolha e análise de dados nas diferentes fases da avaliação, diagnóstica, intermédia e final. Metodologicamente os procedimentos desenvolvidos inscrevem-se nas seguintes técnicas: Análise documental, observação participante (grelhas em anexo - ver anexo A) e registo de notas de campo.

## **Técnicas de recolha de informação e análise de dados**

### **Análise documental**

Esta técnica foi uma das primeiras a ser utilizada, foi necessário fazer pesquisa de vários tipos de documentos, não só escritos mas também registos fotográficos. Tal como referem Ketele e Rogiers (1999), a pesquisa de documentos consiste numa análise de ficheiros que difere de acordo com a sua especificidade (escritos, audiovisuais, publicados ou de uso específico, etc.), a sua quantidade e finalidade do estudo.

Os primeiros documentos a ser analisados foram os mapas de aulas e horários das disciplinas que se encontravam afixados na entrada da UI, o que permitiu que se pudessem conhecer as rotinas dos alunos e assistir às aulas. Os *flyers* que a UI distribuía pela comunidade, também foram importantes pois permitiram compreender quais as áreas consideradas mais apelativas pela UI para os alunos. Foi feita pesquisa no *site* da UI, onde se pode compreender as atividades desenvolvidas pela UI, tais como caminhadas, almoços de beneficência, excursões, etc., e qual a recetividade dos alunos, assim como das entidades que fazem parceria com a UI.

## **Observação Participante**

A observação participante é uma técnica qualitativa que permite ao observador ser participante, podendo analisar o contexto onde está inserido e fazer a recolha de informação relevante de forma informal, estabelecendo deste modo contacto mais próximo e direto com os diversos públicos. Como referem Ketele e Rogiers, “A observação é um processo orientado por um objetivo final ou organizador do próprio processo de observação. Até a observação dita livre comporta um objetivo: familiarizar-se com uma situação, observar um fenómeno sob um máximo de aspetos possíveis,” (Ketele, & Rogiers, 1999, p.23-24). Tecnicamente oferece-se como uma abordagem metodológica adequada aos projetos de intervenção, nomeadamente de natureza comunitária, uma vez que nos permite integrar no contexto possibilitando que o responsável pelo projeto “passe a pertencer” ao contexto. Ou seja, o observador torna-se assim parte do contexto que observa, sendo um elemento participante no grupo e tornando-se um elemento presente nas dinâmicas dos grupos (públicos, equipas técnicas, junto de dirigentes e parceiros) do mesmo.

Ao tornar-se um elemento do grupo, o observador está a agir no terreno, exercendo modificações no contexto que observa. E é fundamental que reconheça este efeito provocado pela sua entrada. A observação, por si só, é uma capacidade que engloba os vários sentidos, a visão, audição, o olfato e o tato (Flick, 2005), sobretudo quando consideramos situações como a do presente projeto, que se pretendeu de intervenção.

A observação das aulas foi uma das primeiras ações, estar presente em ambiente de aula, poder compreender como se estabelece a relação entre os formadores e os alunos, e a forma como estes se relacionam entre si e as necessidades que os alunos expressavam aos formadores. Aos poucos o observador vai-se tornando “invisível” e acaba por fazer parte da aula transformando-se em observador participante. É importante que exista relação de confiança entre ambos, para que as observações feitas sejam as mais fidedignas possível, ou seja, que as observações que se fazem estejam o mais próximas possível do ambiente que se passava antes de este estar presente.

Foi fundamental também poder acompanhar os eventos da UI, onde estavam os alunos, equipa técnica, formadores e parceiros, para poder fazer uma abordagem mais

próxima destes e tomar conhecimento das suas necessidades e desejos, a observação direta permitiu compreender e definir estratégias para a continuidade do projeto.

### **Notas de Campo**

As notas de campo foram uma forma de registar informação, produzindo diversos dados, que se foram observando ao longo de todo o processo deste projeto. Desde o diagnóstico até à fase de implementação, foram feitos registos de diferentes situações e que foram mobilizados nas diferentes fases de avaliação do processo de intervenção em curso, assim como final. (ver anexo N)

As notas de campo descrevem detalhadamente situações e ocorrências ao longo do tempo, sendo compostas por uma parte descritiva onde se regista detalhadamente toda a situação observada e uma outra de reflexão, onde constem as impressões, as dúvidas e pontos que se pretendem esclarecer. Ludke e André (1986) referem Bogdan e Biklen (1982), o conteúdo das observações deve envolver uma parte descritiva e uma parte reflexiva. “A parte descritiva compreende um registo detalhado do que ocorre no campo. . . . A parte reflexiva das anotações inclui as observações pessoais do pesquisador, feitas durante a fase de coleta...”

### **Procedimentos Éticos**

Para poder dar início a este projeto foi necessário realizar alguns procedimentos éticos e deontológicos. Ao longo do projeto de intervenção basear-me-ei nos dez princípios descritos por Tomás (2011).

Em primeiro lugar foi necessário efetuar um contato telefónico onde foi feita uma breve apresentação do pré-projecto e pedido autorização para enviar o mesmo por e-mail. Depois deste primeiro contacto foi efetuada uma reunião preparatória com a direção da UI com a finalidade de explicar o propósito do Projeto de Intervenção, os seus objetivos, e ao mesmo tempo começar a compreender a missão da UI.

Passando esta fase preparatória, procedemos à formalização do protocolo entre a Escola Superior de Educação de Lisboa e a UI.

Depois do projeto ter sido aceite pela Direção, foi apresentado aos alunos e Professores da UI, foram explicados os objetivos e pedida a colaboração de todos para a implementação do mesmo.

Depois de todos os procedimentos referidos anteriormente foi feita a estrutura do projeto, e continuado o diagnóstico.

## **1. Diagnóstico**

### **Contexto Institucional**

O Projeto de Intervenção Gaivota Volante foi implementado na UI – que está localizada no distrito de Setúbal, concelho de Almada, que é constituído por onze freguesias das quais faz parte a Charneca da Caparica, criada a 04 de Outubro de 1985 e delimita uma zona comercial diversificada. Tem cerca de 15 km de extensão de praia e uma área de pinhal integrado em zona protegida da arriba fóssil da Costa da Caparica. Atualmente, a Charneca da Caparica tem cerca de 30 000 Habitantes, a grande maioria não é natural da zona, a população residente tem vindo a aumentar, devido à fixação de pessoas quer oriundas de outros distritos do país, quer imigrantes. Através da análise às tabelas (ver anexo O) constantes do Retrato de Almada Censos 2011, esta freguesia é uma das mais populosas do município.

A situação socioeconómica das famílias desta freguesia é variada (PE, 2016, p.3):

- Famílias com grandes carências económicas principalmente na área piscatória da Fonte da Telha, com baixa escolaridade;
- Famílias em situação económica de grande conforto e com nível de instrução elevado;
- Famílias com uma situação económica estável, mas com um nível de escolaridade baixo.

O território onde a UI está inserida é residencial, e de muito comércio, fica localizado no centro da freguesia onde também se encontra o Mercado, os Correios, a Escola Primária a Junta de Freguesia e as Piscinas Municipais, para além de ter diversos tipos de serviços. A UI está inserida numa área onde não existem outras ofertas culturais. As instalações da UI são compostas por duas salas de aula e a secretaria da UI.

As aulas oferecidas pela UI são ministradas dentro das instalações da própria UI, no Clube Desportivo do Pinheirinho e no CCD, que ficam localizados dentro da freguesia.

As aulas dadas dentro das salas da UI são: Línguas (Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Leitura e escrita); Ser Português; Ciências sociais (Direito e Mediação, Histórias de Vida, Teologia e Fotografia); Poesia e Património; Artes ( Pintura, Arraiolos, Ponto e costuras, Expressões Plásticas, Confeções e arranjos).

No Clube Desportivo do Pinheirinho são dinamizadas atividades ligadas à área da Saúde e Bem-estar: Ginástica, Ritmos Latinos, Iniciação ao Ballet, Yoga, Chi Kung.

No CCD existem aulas e workshops de: Danças com História, Reiki, Cavaquinho e Teatro. Nesta sala também funciona às terças-feiras e quintas-feiras de manhã a Rádio da UI.

A UI tem cerca de 1500 alunos inscritos, a população que frequenta a UI tem vários interesses, é na grande maioria adulta com mais de 65 anos, encontrando-se reformada. São pessoas ativas e com iniciativa. Gostam de aprender e são detentoras de um nível de instrução mais elevado ao nível do ensino superior e com interesse sobre tudo o que envolve o concelho. Durante a sua vida profissional exerceram funções ligadas ao setor Terciário.

Os alunos mais jovens frequentam, na sua maioria, as aulas de viola e piano, os alunos imigrantes frequentam por norma aulas de Português e Inglês. Os restantes alunos distribuem-se pelas suas áreas de interesse. As aulas ligadas ao artesanato e costura são frequentadas maioritariamente por alunos do sexo feminino, enquanto que nas aulas de cavaquinho temos a situação contrária, a maioria é do sexo masculino, já na pintura encontramos alunos de ambos os sexos.

## **Públicos**

O presente projeto de intervenção teve como primeiro público os alunos e formadores da UI, que ao mesmo tempo são também intervenientes na implementação do projeto. Não existe limite de idade para a frequência desta Universidade, presentemente o aluno mais novo tem 7 e o mais velho 77, são cerca de 1500 alunos e são todos residentes no concelho. Os formadores são maioritariamente voluntários, são cerca de 28, as idades

destes variam entre os 35 e os 65 anos, a base da sua formação é a docência, alguns deles ainda estão no exercício da sua função.

O segundo público foi a comunidade envolvente, ou seja, a escolar, crianças e jovens, que serviram de motor de divulgação. A comunidade escolar envolvente é diversa, a escola mais próxima é a EB MC e fica a cerca de 2 km da UI. Na freguesia existem outros equipamentos escolares, tais como: uma escola de 3º ciclo a 4 km; dois Jardins de Infância e uma Escola Básica a cerca de 5,5 Km. Estes são os equipamentos escolares mais próximos, e que acolhem um leque variado de idades, que vão desde os 3 aos 17 anos.

Como terceiro público temos as famílias e a comunidade. As famílias são todas residentes no concelho, e a comunidade envolvente é constituída por diversas faixas etárias. Existe um aumento da população residente nesta freguesia e um crescente número de crianças, é uma das freguesias com maior índice de população jovem e menor índice de população com mais de 65 anos (ver anexo O). O aumento do índice populacional desta freguesia também se deve ao aumento do número de residentes com nacionalidade estrangeira oriundos do Brasil, Cabo Verde e dos países de Leste.

## **2. Finalidade/Objetivo/Estratégia**

### **Finalidades**

Este projeto teve como finalidade a construção de um espaço intergeracional promotor do encontro entre indivíduos de várias faixas etárias e aberto à comunidade.

Ao longo do diagnóstico foi-se tornando visível a necessidade de criar um espaço aberto à comunidade onde pudesse ser feita a partilha de diversas experiências, que promovessem aprendizagens, e se realizassem atividades sem a imposição de limites de idade.

Neste território onde não existe nenhum espaço com estas características, e em que a Biblioteca mais próxima fica a cerca de 12Km de distância, onde os acessos ao nível de transportes públicos são quase inexistentes (existem dois autocarros que fazem a ligação entre uma ponta da freguesia e Almada, estes autocarros demoram cerca de 1 hora para fazerem a ligação entre os dois pontos), verificou-se que era importante a criação de

um espaço intergeracional, dinamizado pelos alunos da UI, onde os livros existem e podem ser requisitados ou lidos no local.

### **Objetivos Gerais e Específicos**

Da análise ao diagnóstico foi identificada a potencialidade de poder mobilizar a comunidade no seu todo para que esta fosse envolvida no trabalho que se realizou.

Era importante que a comunidade estivesse envolvida por isso optou-se por uma metodologia participativa. Tendo em conta que a intervenção era feita recorrendo aos alunos de uma UI e que se pretendia mobilizar toda a população dentro de um território onde não existiam ofertas culturais idênticas colocou-se a questão:

*“A construção de espaços de encontro intergeracionais com recurso a metodologias participativas é promotora de diálogos entre diferentes grupos etários implicando-os em processos de intervenção na comunidade e no território?”*

Partindo desta questão que procura compreender de que forma é possível estabelecer o encontro intergeracional recorrendo a metodologias participativas através da construção de um espaço onde esse encontro fosse possível foram traçados os objetivos gerais que permitissem alcançar a resposta à questão colocada, sendo eles:

- Mobilizar métodos e técnicas de trabalho promotoras da participação ativa de diversas faixas etárias;
- Promover a divulgação da biblioteca comunitária na comunidade.

Com a análise das características do território foram definidos os objetivos gerais que se consideraram ser importantes. A utilização de uma metodologia participativa em projetos de intervenção é um caminho no sentido de envolver a comunidade naquilo que se faz e acontece, e é uma forma de perpetuar o que se constrói, pois, o trabalho será valorizado e difundido pelo território e pela própria comunidade.

Depois de definidos os objetivos gerais, foi importante elaborar os objetivos específicos de forma a poder alcançar o que foi traçado anteriormente:

- Promover a interação entre os alunos da UI e a comunidade envolvente;
- Dinamizar o espaço da BC GV pela UI para a comunidade;
- Aumentar o número de visitas e utentes à biblioteca comunitária.

Com os objetivos específicos pretendia-se mobilizar a comunidade para a BC GV e estabelecer o encontro entre gerações assim como promover a BC GV dentro da comunidade.

### **Estratégias Gerais**

Trabalhar uma metodologia participativa com diferentes grupos geracionais, onde ambos conseguem fazer aprendizagens de uma forma ativa, foi o percurso mais rápido para se alcançar os objetivos a que o projeto se propôs, pois são eles os construtores de todo o processo.

Tendo em atenção estes fatores era importante para o sucesso do projeto que os intervenientes e os públicos a alcançar fossem participativos, pudessem ser intervenientes ativos nas tomadas de decisão.

Para a implementação do Projeto GV foram utilizadas como estratégias os próprios recursos da UI, quer humanos como materiais.

“Num projeto de intervenção a estratégia não é um ato de guerra, mas um processo que quer ver vencida uma dificuldade (problemas identificados) utilizando os recursos existentes, ou seja, maximizando as potencialidades e reduzindo as fragilidades.” (Guerra, 2006, p.167).

Este projeto foi construído tendo em conta as necessidades quer da UI como da comunidade envolvente.

Através do diagnóstico foram identificadas as potencialidades existentes na comunidade, tais como: a existência de comunidade escolar e de uma vasta rede de serviços que serve a mesma.

Partindo das potencialidades identificadas foram traçadas estratégias, tais como a mobilização da Comunidade escolar para o espaço da BC GV, utilizando os recursos Humanos da UI.

Dado que a comunidade escolar abrange um vasto leque de faixas etárias, foram dinamizadas atividades tendo em conta as diversas idades, aproveitando as férias escolares.

A BC GV está instalada dentro de um Centro Comercial, embora tenha sido considerado como um ponto fraco, por o Centro Comercial ter pouco movimento de comércio, foi possível mobilizar os lojistas, através do contato direto entre os alunos da UI e estes, e consequentemente os lojistas passaram também a palavra pela restante comunidade e clientes.

A frequência das aulas ministradas na UI, a participação nos eventos e festas e a colaboração desde o início na construção da BC, também se podem considerar estratégias. A permanência e inclusão em todas as atividades na construção da BC GV, foram fundamentais para a compreensão de tudo o que envolvia a mesma, participar na montagem das prateleiras até à seleção do acervo e posterior organização, permitiu criar laços de entreajuda e fomentar a envolvimento entre todos os intervenientes da BC GV.

Para a construção do acervo da BC GV foram feitos pedidos na Comunidade Escolar da UI, durante as aulas e através de panfletos que se afixaram nos espaços da mesma. Durante os eventos em que a UI participava e onde a BC GV estava presente foi solicitado à comunidade que participasse com a entrega de livros, sempre solicitando que apenas se entregassem livros em bom estado.

Para aumentar e modernizar o acervo foram feitos também vários contactos com editoras, através de correio eletrónico, nomeadamente; Texto Editora, Kalandraka, planeta Tangerina, Edicare e Leya. Apenas se obteve resposta do Planeta Tangerina que se disponibilizou a fazer uma doação.

Na tabela seguinte, encontram-se, em suma, as estratégias específicas utilizadas no desenvolvimento do projeto.

Tabela 1

*Estratégias utilizadas no projeto de intervenção*

Estratégias	Objetivos
- Mobilização da Comunidade escolar para o espaço da Biblioteca Comunitária Gaivota Volante (BC GV)	Mobilizar métodos e técnicas de trabalho promotoras da participação ativa de diversas faixas etárias
- Participação nos eventos promovidos pela ÚNICA e nas festas que se realizam na comunidade	
- Solicitação da colaboração da comunidade em geral e aos alunos da UNICA na construção da BC GV	
- Realização de atividades de caráter lúdico e educativo que contribuam para a interação entre os alunos da UI e a comunidade envolvente	
- Elaboração e afixação de panfletos	Divulgar a biblioteca
- Divulgação nas redes sociais	

## Plano de ação

A planificação da intervenção foi projetada tendo em conta os públicos e os objetivos traçados, para isso foram elaborados três planos que foram postos em prática durante as férias escolares da Páscoa e do Verão.

## Divulgação

Para além dos planos de atividades foi também feita intervenção ao nível da divulgação pela comunidade, tal como:

- Participação na festa de final de ano letivo da UI, com um stand da GV, onde se fez a apresentação da Biblioteca, estavam expostos livros para venda e angariação de novos leitores;
- Participação nas Festas das Vilas, no stand da UI, com uma bancada da GV, onde se apresentava a Biblioteca, venda de livros e angariação de novos leitores;
- Dinamização do espaço da GV, com a construção de uma mascote por parte de um membro da comunidade, colocação de cartazes alusivos às atividades a dinamizar;
- Construção de um espaço virtual para a GV, neste caso uma página de *Facebook*, onde foram sendo colocadas as novidades da GV, a sua evolução, o programa de atividades, e registadas todas as dinâmicas efetuadas pela GV;

- Construção de um espaço de Ludoteca dentro da GV;
- Criação de um clube de leitura, a dinamizar ao final do dia, por parte de uma professora de Português/Francês.

Para a implementação do projeto foram realizadas reuniões entre o grupo de intervenção da BC GV, foi necessário determinar quem ficava escalado para os dias das atividades e para os sábados do mês de setembro, o tipo de atividades a implementar e o tipo de intervenção e colaboração que cada elemento daria nas atividades.

Foi também importante a comunicação entre a equipa técnica e professores da UI, de modo a poder ter conhecimento das atividades e eventos em que esta estaria presente, e também para poder adaptar todas as atividades ao planeamento da mesma.

### **1ª Intervenção**

No período das férias da Páscoa foram dinamizados dois dias com atividades direcionadas a um grupo de 25 crianças entre os 7 e os 10 anos de idade da EB MC. As atividades foram organizadas e dinamizadas por 5 elementos do grupo de trabalho da BC GV, e tivemos o apoio de 6 alunos voluntários da UI, com idades entre os 60 e os 65 anos.

Para se implementarem estas atividades foi necessário entrar em contacto com a EB MC e com o CAF, apresentar o respetivo planeamento e saber qual a disponibilidade. Ao início a escola procurou que as atividades fossem realizadas dentro do recinto escolar. Mas o facto de desenvolver as atividades dentro do espaço escolar ao invés de ser no espaço da BC GV, fugia aos objetivos propostos. Uma das estratégias pensadas era a aproximação do segundo público ao espaço da UI, foi necessário fazer a alteração de datas e negociar a colaboração do CAF, para que as crianças viessem até à BC GV.

No quadro seguinte encontram-se as atividades programadas com a respetiva descrição.

Tabela 2

Planificação da 1ª intervenção na comunidade escolar.

	Atividade	Dia	Hora	Objetivos	Observações
<b>Promoção da Participação da Comunidade e dos alunos da UI</b>	Histórias da nossa freguesia “Capa rica”	27/03/2018	14h30 às 16h00	- Divulgar a Biblioteca Comunitária Gaivota Volante á comunidade escolar	- Visita das crianças da Escola Básica de Marco Cabaço ao espaço da BC; - Apresentação da BC à comunidade escolar; - Como manusear e requisitar os livros.
	Construção de fantoches				
	Encenação da lenda por parte dos grupos de crianças				
	...e a história acaba assim... Início da História “A Bruxa arreganha os dentes”	03/04/2018	14h30 às 16h00	- Divulgar a Biblioteca Comunitária Gaivota Volante á comunidade escolar; - Envolver os alunos da UI e técnicos nas dinâmicas realizadas na BC	- Visita das crianças da Escola Básica de Marco Cabaço ao espaço da BC; - Apropriação do espaço da GV por parte das crianças: - Dinamização do espaço do CCD e da GV.
	As crianças em grupos				
	juntamente com os alunos da UI vão construir o final da história				
Contá-la aos restantes grupos					

1ª Atividade: 27/03/2018

A BC GV foi apresentada pelo grupo de trabalho à comunidade escolar, foi explicado em conversas o que é uma BC, qual o seu objetivo e como podem manusear e requisitar livros.

Depois da introdução feita ao espaço pela equipa da BC GV, foi contada a Lenda da Capa Rica, e posteriormente foi dinamizada a atividade planeada com a colaboração do grupo de trabalho da BC GV, as crianças construíram um fantoche de uma das personagens da lenda.

Após a construção do fantoche foram organizados grupos para se proceder à encenação da respetiva lenda, estes grupos eram compostos por crianças e por elementos pertencentes a BC GV.

A atividade foi realizada por todos, as crianças da EB MC solicitaram a ajuda dos adultos dentro da BC GV, que se prontificavam a ajudar.

2ª Atividade: 03/04/2018

“...e a história acaba assim...” foi o título dado à segunda atividade dinamizada na GV, o objetivo era trabalhar em grupo a continuidade de uma história. Permitir aos grupos de crianças e adultos participarem na construção do final da história, dar possibilidade a que todos fossem intervenientes e que o grupo tivesse a capacidade de ouvir todos os membros e construir o seu final com a colaboração de todos. Depois da construção escrita ou gráfica a história teria de ser contada por um representante.

Alguns grupos manifestaram dificuldade em reunir consenso na construção da história, foi necessária a intervenção do adulto de forma mais dirigida, assim como a eleição do representante.

## **2ª Intervenção**

Para o período das férias escolares do Verão foi feita uma planificação em conjunto com a equipa da GV. Esta planificação foi desenhada a pensar nas crianças da EB MC. As atividades programadas incidiam na construção de cartazes pelas crianças, recorrendo à escrita criativa de frases que promovessem a BC GV, para serem afixadas pela freguesia.

Uma segunda atividade ia trabalhar o tema das emoções para depois as crianças poderem criar o seu próprio livro e tomarem conhecimento da sua constituição, posteriormente os livros seriam transformados em áudio livros. Os livros ficariam em exposição. A última atividade estava destinada a um *workshop* de pintura, o produto final deste *workshop* estava destinado a ficar em exposição.

Esta planificação não foi realizada e foi readaptada a outra realidade.

Tabela 3

Planificação da 2ª intervenção na comunidade escolar, não realizada.

	Atividade	Dia	Hora	Objetivos	Observações
<b>Promoção da Participação da Comunidade e dos alunos da UI</b> <b>Atividades intergeracionais</b>	Expressão plástica e escrita			- Divulgar a Biblioteca Comunitária Gaivota Volante á restante comunidade	- Construção de um cartaz que possa divulgar a Biblioteca Comunitária a expor no auditório da Junta de Freguesia e noutros espaços da freguesia; - Escrita de frases que melhor promovam a Biblioteca.
	Jogo “Que emoji sou eu?”	A definir	16h30 às 18h00	- Reconhecer e identificar diversas emoções; - Desenvolver a expressão facial e/ou verbal de emoções.	- Explicar através de mimica, ou por outras palavras, a emoção que cada par tem prendido nas costas. - Atribuir diversas palavras a determinada emoção.
	Oficinas de construção de livros e áudio livros			- Tomar conhecimento das várias partes que compõem um livro; - Desenvolver o gosto pelos livros.	- Com o apoio do Mário; - Construção do próprio livro de cada participante, desde a capa até à história, que posteriormente podem apresentar na escola ou ficar exposto na Biblioteca.
	workshop de pintura/ilustração dos livros			- Adquirir o gosto pela pintura; - Aprender técnicas de pintura e de manuseamento dos materiais.	- Esta atividade deve ser executada com a colaboração da professora do workshop de pintura; - Exposição dos trabalhos no final.

Surgiu a oportunidade de a UI organizar e dinamizar o Programa de Ocupação de Tempos Livres de 2018 da Junta de Freguesia da Charneca da Caparica, que se realiza por dois períodos distintos durante as férias de Verão, o primeiro turno na última quinzena de julho e o segundo turno na primeira quinzena de agosto.

O programa O.T.L. é direcionado para jovens residentes na União de Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos

Os objetivos deste programa são:

- Criar uma resposta para ocupar os jovens da freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda, durante o período da interrupção letiva do verão;
- Oferecer um conjunto de atividades culturais, formativas, desportivas e lúdicas, programadas ao longo de 4 semanas;
- Criar um sentimento de pertença à freguesia para construirmos uma comunidade mais informada e coesa;
- Valorizar o ato de brincar, socializar, partilhar e refletir;

- Promover o desenvolvimento emocional e cognitivo do jovem;
- Proporcionar momentos de transição, reflexão e recuperação de energias para o ano letivo seguinte.

Foi necessário adaptar a planificação anterior, para atividades que pudessem ser feitas por um grupo com cerca de 70 jovens entre os 12 e os 17 anos.

Para a dinamização do O.T.L.2018 a UI necessitava da colaboração de alunos voluntários e como o O.T.L.2018 se realiza durante o período de férias os alunos voluntários disponíveis eram poucos o que não permitia a realização das atividades com a EB MC e o O.T.L.2018.

Depois de ter sido ponderado em reunião com a equipe da BC GV, considerámos que seria uma mais valia participar no O.T.L.2018, era um público com uma faixa etária diferente o que nos ia permitir alcançar outros espaços do território e da comunidade, para além de ser aliciante a experiência de trabalhar com outra faixa etária.

Os jovens inscritos no Programa O.T.L.2018 pertencem à freguesia, mas não são só da comunidade envolvente, são moradores noutros pontos mais distantes, tais como a Sobreda e Aroeira o que alarga o espaço de intervenção no território, para além de serem áreas da Comunidade onde não existe nenhum espaço idêntico.

Foram planeadas atividades de acordo com as necessidades do grupo alvo com a colaboração dos técnicos da UI e dos elementos da equipa da GV, que também são alunos da UI.

Os grupos de jovens foram sempre acompanhados pelos respetivos monitores e por voluntários alunos da UI.

As atividades foram planeadas tendo sempre em atenção os objetivos que se pretendiam alcançar; promover a BC GV de forma a mobilizar a comunidade até ela, e dinamizar o espaço físico da BC GV.

Para além dos objetivos da BC GV foram tidos em conta também as características do público a trabalhar e os objetivos a que se estabeleceram para o O.T.L.2018,

Foi necessário reunir com a equipa técnica da UI, para conhecer os objetivos do O.T.L.2018, e o programa que se pretendia colocar em prática. Depois de tomar conhecimento da planificação foi necessário inserir a BC GV na planificação.

Dentro do que estava planeado adaptámo-nos para que fosse possível alcançar os jovens que iriam frequentar o O.T.L.2018. A primeira atividade da BC GV seria a participação no *peddy paper* como ponto de passagem. Os jovens durante a atividade em que ficavam a conhecer a freguesia tinham como ponto a passar a BC GV, ao chegarem era feita a apresentação do espaço e qual o objetivo, depois era pedido que cada um requisitasse um livro que deveria ser entregue no final da quinzena.

Todos os grupos passaram pela BC GV, não tinham conhecimento da existência da BC GV.

Para podermos conhecer os jovens, compreender as suas necessidades de forma a podermos envolvê-los nas atividades a realizar pela BC GV e para que eles nos conhecessem acompanhamos os grupos ao longo de outros dias que não estão na planificação das atividades programadas pela equipa da BC GV. A equipa da BC GV acompanhou os jovens à praia durante as manhãs e nas atividades da tarde, à piscina e nas atividades desportivas.

Dentro do espaço físico da BC GV foram realizadas outras atividades tais como um jogo de emoções em que foram utilizadas imagens de *emogi`s*, para permitir aos grupos aumentar a interação entre si e trabalhar as suas emoções, a expressão e a linguagem.

O espaço da BC GV serviu também para que os grupos escolhessem e registassem os indicadores que consideravam importantes avaliar no desenvolver das atividades do programa O.T.L.2018.

Foi pedido aos grupos que construíssem um *spot* publicitário de cada grupo, para dinamizar a página de *Facebook* da Biblioteca Comunitária

Na última atividade realizada na BC GV os grupos analisaram um indicador diferente e registaram no caderno de cada grupo. No final foram juntos todos os indicadores de forma a organizar um relatório para apresentar em assembleia de junta de freguesia, que foi em outubro.

Algumas atividades programadas pela BC GV sofreram alterações no período do dia em que estavam destinadas realizar-se, foram trocadas da manhã para a tarde. E também surgiu a necessidade de num dos dias a atividade programada para o espaço físico da BC GV ter sido feita no exterior. Foi necessário ir negociando a planificação da BC

GV, porque ao longo das semanas a programação do O.T.L. 2018 também foi sofrendo alterações, para conseguir alcançar o objetivo de levarmos os jovens à BC GV, foi necessário adaptarmo-nos e irmos reformulando o que estava planificado.

Existiu muita disponibilidade de toda a equipa de trabalho da BC GV, e dos alunos voluntários da UI em poder acompanhar os jovens do O.T.L.2018.

O relatório final foi apresentado em Assembleia de Junta de Freguesia por duas jovens que foram representar os dois grupos do OLT2018. Este mencionava como positiva a relação de camaradagem e amizade existente entre os jovens e os voluntários, e a diversidade das atividades, realçava ainda a importância das relações entre os alunos da UI e os jovens.

Tabela 4

Planificação da intervenção no O.T.L.2018.

	<b>Atividade</b>	<b>Dia</b>	<b>Hor a</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Observações</b>
<b>Promoção da Participação da Comunidade e dos alunos da UI</b> <b>Atividades intergeracionais</b>	Peddy-Paper “Envolve te na tua freguesia”	16/07/2018 e 30/07/2018		- Dar a conhecer aos jovens (Divulgar) onde está localizada a Biblioteca Comunitária, e como funciona.	- Os Jovens têm que descobrir o caminho para a Biblioteca e requisitar um livro.
	Jogo “Que emoji sou eu?”	20/07/2018 e 03/08/2018		- Reconhecer e identificar diversas emoções; - Desenvolver a expressão facial e/ou corporal de emoções.	- Explicar através de mimica, ou por outras palavras, a emoção que cada par tem preso nas costas. - Atribuir diversas palavras a determinada emoção.
	Escolha dos indicadores a avaliar na quinzena	20/07/2018 e 03/08/2018	14h às 16h	- Refletir sobre a importância das atividades realizadas durante a semana e quais os seus contributos para os jovens.	- Cada grupo de 10 elementos analisa e regista quais os indicadores mais importantes que foram observados e sentidos durante as atividades.
	Construção de spot`s publicitários	27/07/2018 e 10/08/2018		- Envolver todos os participantes do programa O.T.L.2018 na divulgação/promoção da Biblioteca Comunitária.	- Construção de um spot publicitário de cada grupo, para dinamizar a página de Facebook da Biblioteca Comunitária.
	Elaboração do relatório da quinzena	27/07/2018 e 10/08/2018		- Avaliar as atividades realizadas durante a quinzena, por parte dos grupos.	- Cada grupo de 10 elementos vai analisar um indicador diferente e registar. No final serão juntos todos os indicadores de forma a organizar um relatório para apresentar em assembleia de junta de freguesia.

### **3ª Intervenção**

No final do mês de agosto foi criado um espaço destinado aos mais novos na BC GV, foi reservada uma área onde se colocou uma manta, várias almofadas e uma estante com jogos e alguns livros, foi ainda colocada uma mesa onde existem canetas e papel. (ver anexo H)

O espaço foi decorado de forma a tornar-se apelativo ao público mais novo, para dar início aos “sábados há conto ... para todas as idades”

No mês de setembro foram dinamizados 4 sábados onde foram apresentados 4 contos diferentes, tal como apresenta o Quadro 4 em baixo, o espaço estava aberto ao público sem restrição de idade. O espaço da BC GV esteve aberto durante toda a manhã das 10h00 às 13h00. As manhãs eram dinamizadas por dois elementos da BC GV.

A divulgação dos sábados foi feita na vitrina da BC GV dentro do CCD, na página de *Facebook* da BC GV, e no *site* da UI.

Durante os sábados foi entregue a cada participante um questionário simples para ficar a conhecer a faixa de população que aderiu às atividades e qual a opinião de cada participante.

A afluência aos sábados foi pouca, os que estiveram presentes manifestaram-se satisfeitos e aderiram às atividades apresentadas.

Em outubro alguns dos frequentadores visitaram a BC GV e questionaram se haveria mais sábados.

Os sábados tiveram pouca frequência, por vários motivos; a divulgação devia ter sido feita com mais antecedência e de preferência no *site* oficial da Junta de Freguesia, e em setembro ainda estávamos no período de férias o que reduz o número de habitantes na comunidade.

Tabela 5

Planificação das atividades promovidas na Ludoteca.

	Atividade	Dia	Hora	Objetivos	Observações
<b>Promoção da Participação da Comunidade e dos alunos da UI</b> <b>Atividades intergeracionais</b>	Historia “ O Monstro das Cores”	08/09/2018		- Promover e Divulgar a Biblioteca Comunitária. - Promover o desenvolvimento das emoções - Desenvolver o espirito crítico.	
	Dinamização de atividade: Pintura do monstro consoante as suas emoções			- Desenvolver o vocabulário. - Tomar consciência das diferenças entre os seus pares e aprender a respeitá-las.	
	História “O pequeno azul e pequeno amarelo”	15/09/2018		- Promover e divulgar a Biblioteca Comunitária. - Explorar as cores e a sua alteração quando misturadas.	
	Dinamização de atividade: Pintura de berlindes apenas com as cores azul e amarelo			- Desenvolver a motricidade e o controlo ocular manual.	
	História “Chibos Sabichões”	22/09/2018		- Promover e divulgar a Biblioteca Comunitária. - Explorar materiais diferentes na construção de elementos da história.	
	Construção dos elementos da história com diversos materiais (fantoques).				
	Historia: “O artista que pintou o cavalo azul”	29/09/2018		- Promover e divulgar a Biblioteca Comunitária. - Explorar e promover o sentido estético. Promover a criatividade.	
	Construção de uma tela, através de pintura e colagem de diversos materiais.				

## **Avaliação**

### **Apresentação de resultados**

A avaliação do projeto de Intervenção foi feita maioritariamente através da análise dos registos das notas no diário de bordo sobre como decorreram, do relatório apresentado pelos jovens participantes no O.T.L.2018, assim como dos registos fotográficos.

É importante fazer uma avaliação de como decorreram as atividades implementadas durante as intervenções, embora a intervenção não se possa resumir às atividades colocadas em prática, porque a intervenção foi toda a ação realizada em prol dos objetivos que se pretendiam alcançar para este projeto.

Embora a abertura da BC GV à comunidade tenha sido feita no dia 20 de fevereiro, não houve procura do espaço, a divulgação foi feita apenas dentro da UI, para os alunos e formadores.

São as primeiras atividades, realizadas dentro do espaço da BC GV, que marcam a sua abertura oficial ao público, é depois da primeira intervenção que é dado o primeiro passo na apresentação da BC GV à comunidade.

### **1ª Intervenção**

A primeira intervenção desenvolvida durante as férias da Páscoa tinha como intenção para além de mobilizar a comunidade escolar também envolver os alunos da UI e a equipa da BC GV. Esta intervenção englobava duas atividades em dias diferentes.

A primeira atividade realizada no dia 27 de março, consistia na apresentação de uma lenda do conelho com a construção de fantoches e encenação da respetiva lenda por parte das crianças.

Para esta atividade estiveram presentes cerca de 25 crianças entre os 7 e os 10 anos, que são alunos da EB MC e frequentam o CAF durante as férias da Páscoa, 2 Auxiliares do CAF, 6 alunos da UI e 5 elementos da equipa da BC GV, como já foi referido na descrição das atividades.

Os grupos trabalharam em equipa, eram constituídos por alunos da UI, alunos da BC GV e pela equipa da BC GV.

Durante a tarde todos os participantes se mostraram participativos e revelaram ser criativos na construção dos fantoches.

Foram constituídos grupos para que se pudesse encenar a lenda utilizando os fantoches, algumas crianças quiseram repetir participando várias vezes.

A atividade terminou cerca das 16h00, algumas crianças saíram mais cedo porque os pais deslocaram-se até à BC GV para as levarem para casa.

Algumas das crianças ao despedirem-se comentaram que tinham gostado e que já sabiam qual era a atividade da próxima terça-feira. (ver anexo N)

*“...nós já sabemos qual vai ser a próxima atividade a A (auxiliar) já nos disse, vamos ter que construir o final de uma História...”*

Algumas crianças fizeram-se sócias e requisitaram livros da BC GV.

Notou-se uma grande empatia por parte de todos os participantes, e existência de espírito colaborativo, os alunos da UI mostraram-se protetores e ajudaram as crianças que demonstraram ter mais dificuldade na construção do fantoche. Os alunos da UI tiveram também uma função de mediadores entre as crianças, ajudando a resolver algumas questões que surgiam entre eles.

A segunda atividade foi apresentada no dia 03 de março ao mesmo público; alunos da EB MC, 2 auxiliares do CAF, alunos, Formadores e técnicos da UI.

O número de crianças diminuiu ligeiramente, estiveram presentes 22 alunos, os que se ausentaram foi por motivo de estarem de férias com a família.

Para esta atividade estava preparada uma dinâmica que colocava todos os intervenientes em cooperação. A atividade consistia em construir o final de uma história, e para isso era necessário organizar grupos, onde todos teriam que participar, no final a história era apresentada aos restantes grupos. Esta dinâmica levantou algumas dificuldades, era necessário que os grupos trabalhassem em equipa e conseguissem respeitar as opiniões de cada elemento. A existência de elementos mais velhos dentro dos grupos foi fundamental para a gestão e mediação da dinâmica proposta. (ver anexo F)

No início da atividade algumas crianças pediram para trabalhar no grupo de determinados adultos, na atividade de dia 27 de março existiu empatia entre estes elementos, conseguiram trabalhar de forma produtiva e as crianças sentem-se mais confiantes por estarem junto deles.

O comentário final da aluna **B** foi o seguinte: (ver anexo N)

“... *quando é que podemos fazer mais atividades aqui com vocês...*”

A aluna **B** da EB MC assim que chegou foi ter com a aluna **F** da UI, e manteve-se próxima dela durante todo o tempo em que esteve na EB MC.

As duas atividades realizadas nesta primeira intervenção tiveram um balanço positivo, todos os participantes se mostraram envolvidos no decorrer das atividades e notou-se uma evidente empatia entre eles. Tanto os alunos da UI como os alunos da EB MC manifestaram nas conversas entre eles comentários de terem gostado de participar nas atividades, e da ajuda que os mais velhos lhes deram.

O aluno **C** da EB MC a conversar com um dos alunos da UI, o Sr. **E**. (ver anexo N)

“... *obrigada por me teres ajudado a fazer o desenho...*”

## **2ª Intervenção**

A 2ª Intervenção foi feita durante as férias escolares de Verão no mês de julho e agosto com jovens residentes no concelho, que se inscreveram no programa da JF CHCP para ocupação de Tempos Livres.

A JF CHCP delegou à UI a função de dinamizar este programa para duas quinzenas.

A equipa da BC GV reuniu-se para definir o que seria possível organizar para o grupo de jovens com idades entre os 12 e os 17 anos, dentro da programação pré-definida pela UI.

As atividades tinham como objetivo conseguir mobilizar os jovens para o espaço físico da BC GV, dar-lhes a conhecer o que era uma BC, e fazer com que eles fossem um meio de transmissão para dar a conhecer a BC GV ao resto da comunidade.

Foram planeadas 5 intervenções para cada quinzena, embora a equipa da BC GV tenha estado presente em quase todos os dias da quinzena.

A primeira atividade desta 2ª intervenção foi fazer um *peddy-paper* pela freguesia, o que incluía a passagem pela BC GV, onde esta lhes era apresentada e onde poderiam requisitar um livro que tinha que ser devolvido no final da quinzena. Esta primeira

passagem pela BC GV foi positiva, tal como se pode observar pelos registos fotográficos, todos os jovens quiseram conhecer o espaço e na grande maioria requisitar livros.

Na segunda atividade os jovens estiveram envolvidos num jogo de mímica que foi feito em grupo e na escolha dos indicadores que queriam avaliar na quinzena. Durante a realização do jogo dos *emoji`s* foi possível observar as interações que se estabeleceram entre os grupos de jovens a equipa da BC GV e os monitores. Conseguiu-se observar uma grande animação entre todos os intervenientes, onde todos se misturaram, formando grupos diferentes, estes momentos foram registados através de formato digital e colocados na página de *Facebook* da BC GV.

A última atividade dinamizada dentro do espaço físico da BC GV foi a conclusão dos relatórios de final de quinzena para apresentar posteriormente em Assembleia de Junta, e a Construção de *spot`s* publicitários, um pedido feito pela equipa da BC GV aos jovens, para fazer a divulgação da BC GV na página de *Facebook*. Este último dia de atividades coincidia com o ultimo dia da quinzena do O.T.L.2018, a manhã terminou com um almoço de todo o grupo no auditório da JF CHCP, um dia cheio de emoções!

Os jovens demonstraram-se sempre colaboradores em todas as atividades, e notou-se grande espírito de equipa tanto entre eles como para com os voluntários da UI e equipa da BC GV. (ver anexo C)

*“O O.T.L. permitiu-nos fazer novas amizades e lidar com pessoas que têm realidades diferentes daquela que vivemos. Consistiu numa experiência bem contextualizada e dinâmica que permitiu ocupar os nossos tempos livres de uma maneira bastante divertida. Na questão da socialização, considerámos que foi bem-sucedido pois de uma forma geral todos os grupos comunicaram entre si encontrando-se de certa maneira interligados, o que é realmente muito positivo. A socialização é bastante importante pois permite uma comunicação entre os grupos de forma coerente e que tem uma grande relevância no que diz respeito ao trabalho em equipa. ... ..Graças a esta experiência em parceria com a UNICA foi possível levarmos connosco novos amigos”* (Relatório do O.T.L.2018)

### **3ª Intervenção**

A última intervenção feita dentro da BC GV, realizou-se ainda durante o período de férias escolares no mês de setembro. Para esta intervenção ser feita foi necessário construir uma área destinada ao público infantil dentro da BC GV, o espaço da Ludoteca.

As atividades construídas planeadas para a dinamização da Ludoteca foram abertas a todas as idades, a divulgação foi feita na página de *Facebook* da BC GV e da UI. Os utentes presentes nas atividades foram 15 ao longo dos 4 sábados. Todos os participantes demonstraram ter gostado e alguns repetiram em sábados diferentes.

Durante as atividades foi feito registo fotográfico por forma a poder avaliar posteriormente o decorrer dos sábados. (ver anexo I), foram também entregues a cada participante nas atividades uma ficha de participação, para poder aferir qual a localidade onde residem, como tomaram conhecimento da atividade assim como a idade. (ver anexo L)

Depois de analisados os dados constantes nas fichas foi possível compreender que a maioria dos participantes, 12 vivem na freguesia da CHCP, apenas 3 são residentes fora da freguesia, estiveram presentes nas atividades por terem os avós a residir na freguesia. (ver anexo M)

A maioria dos participantes tinha idades compreendidas entre os 05 e os 10 anos, e tomaram conhecimento das atividades por intermédio das mães ou avós:

- 5 – Mães e avós, trabalham, ou têm loja no CCD
- 5 – Mães e avós frequentam o CCD
- 4 – Avós viram programação na página de *Facebook* da UI
- 1 – Avó viu programação na página de *Facebook* da BC GV

As atividades foram bem recebidas por parte dos participantes, e pelos lojistas do CCD que se disponibilizaram para colaborar no que fosse necessário. No mês de outubro a BC GV manteve-se aberta ao público aos sábados, mas sem atividades planeadas. Os utentes do CCD deslocavam-se à BC GV à procura de atividades dirigidas à Ludoteca,

porque as crianças que participaram na intervenção de setembro questionavam se podiam continuar.

## **Discussão em torno do processo de intervenção e dos seus resultados**

Analisando os públicos que se pretendiam alcançar, as prioridades traçadas e as ações planificadas, pode-se concluir que estas deram respostas adequadas e foram ao encontro dos objetivos propostos, tanto os gerais que proponham a mobilização de métodos e técnicas de trabalho que envolvessem a participação ativa de diversas faixas etárias e promovessem a divulgação da biblioteca comunitária na comunidade, como os específicos, que procuravam promover a interação entre os alunos da UI e a comunidade envolvente, dinamizar o espaço da BC GV pela UI para a comunidade e conseguir aumentar o número de visitas e utentes à biblioteca comunitária.

Os planos de ação tiveram em conta os objetivos que se pretendiam alcançar e as necessidades da UI, estes foram sendo adaptados consoante as necessidades que surgiam de forma a poderem ser concretizáveis.

Este projeto iniciou-se assim que se começou a desenvolver o Diagnóstico, com o reconhecimento do território e a identificação do problema onde se pretendia intervir, foi necessário estar no terreno para conhecer e compreender a realidade, estar em contacto com os alunos da UI, questionar e refletir sobre os planos de ação e reformulá-los para que, para além de estarem direcionados aos objetivos para os quais estavam traçados também estivessem adaptados à realidade da UI. Foi um trabalho de avanços e adaptações em que se foi fazendo sempre a avaliação ao longo de todo o processo para que se pudesse alcançar o objetivo final.

Para fazer a implementação da BC GV foram planeadas ações isoladas dentro do território, tais como a apresentação da BC GV nos espaços públicos onde a UI se apresentava. A iniciativa de apresentar a BC GV à comunidade inserida nas festas e iniciativas da UI realizou-se pela primeira vez em finais de junho e baseou-se em apresentar a BC GV nas festas de final de ano letivo a todos os alunos, tendo sido angariados dez leitores assim como fundos monetários para a aquisição de estantes. A BC GV foi igualmente apresentada na Festa das Vilas no *stand* da UI, onde se distribuíram

panfletos e se angariaram quinze alunos para iniciarem o novo ano letivo 2018/2019 na UI e nove leitores. Importa salientar que a BC GV já tinha cerca de dez utentes que foram angariados pela equipa da BC GV dentro da UI entre os alunos, formadores e equipa técnica.

Foi aberta uma página de *Facebook* da BC GV, onde foi colocado o Objetivo da Biblioteca e o Horário de funcionamento. Nesta página fizeram-se publicações das atividades desenvolvidas dentro da Biblioteca no âmbito da EB MC e do programa O.T.L.2018, foi feita também a divulgação da Ludoteca com a apresentação da calendarização das atividades para o mês de setembro.

Houve uma grande adesão do público à página, numa primeira fase através da divulgação entre os alunos e posteriormente pelos grupos de amigos da Charneca e grupos de moradores, existentes no concelho. Esta página tem tido visualização, temos para além de comentários às publicações que são feitas, os *likes* que os visualizadores colocam. Em cada publicação temos entre cerca de 10 a 40 *likes* com comentários.

A página continua a ser dinamizada pelos alunos da UI e equipa da BC GV através de publicações sobre as dinâmicas realizadas dentro da BC GV, sobre a UI e outros assuntos que são considerados de interesse.

Uma das últimas publicações refere-se ao lançamento do livro de Anabela Breia Fernandes " Primeiro andar a contar vindo do céu! " que foi feito durante a tarde do dia 2 de dezembro dentro da BC GV, acompanhado por um encontro musical.

Para além das ações anteriormente descritas foram elaborados planos de ação com atividades direcionadas aos diferentes públicos que envolviam os alunos da UI. A primeira intervenção foi feita com os alunos da EB MC nas férias da Páscoa, participaram 25 crianças que se encontravam a frequentar o CAF, 2 auxiliares da EB MC e 6 alunos da UI. Esta intervenção consistiu em dinamizar duas tardes de atividades, onde a BC GV foi apresentada às crianças, e onde foi possível fazerem-se sócios da BC GV e requisitarem livros. A apresentação da BC GV e a dinamização das atividades foi feita com a colaboração dos alunos e técnicos da UI. No final alguns pais dirigiram-se ao espaço da BC GV para levarem os seus filhos e ficaram a conhecer a Biblioteca.

No decorrer das atividades as crianças e os alunos da UI mostraram-se participativos e os grupos revelavam-se dinâmicos e interagiram entre si e por vezes com os outros grupos. (ver anexo N)

“Durante a tarde fizemos várias apresentações. Todos os grupos apresentaram...houve algumas crianças que quiseram fazer mais vezes.”

Como avaliação final considero que foi positiva a intervenção planeada já que mobilizou um 1º público; alunos, formadores e equipa técnica que conseguiu atingir o 2º e 3º público; crianças, jovens e comunidade, para além de os públicos mobilizados se terem demonstrado envolvidos e satisfeitos durante as atividades.

A segunda intervenção foi feita durante o O.T.L.2018. A BC GV foi apresentada ao 2º público, neste caso composto por jovens entre 12 e os 17 anos, durante o *peddy-paper*, onde puderam requisitar livros e lhes foi explicado o que era uma Biblioteca Comunitária, qual o seu objetivo na comunidade, como podiam fazer utilização do seu acervo e quem a dinamizava. (ver anexo G)

Durante o O.T.L.2018 o espaço transformou-se num local onde se fizeram partilhas, jogos, e onde se escreveram os relatórios a apresentar posteriormente em Assembleia de Junta. A planificação da BC GV foi ajustada durante os períodos de implementação, houve necessidade de poder entrar em consonância com os objetivos propostos pela UI e com situações que surgiram imprevistas.

A participação da BC GV não se baseou apenas na cedência do espaço ou nas atividades dentro dela, foi presença constante durante as atividades de exterior em diversos âmbitos, entre eles nas atividades desportivas, na praia e nas atividades realizadas dentro do auditório da Junta de Freguesia. A colaboração entre os jovens, alunos e técnicos da UI, e a equipa da BC GV foi muito positiva, existiu ambiente de colaboração entre todos os intervenientes todos eles se mostraram participativos nas atividades, tal como se pode observar nos registos fotográficos (ver anexo G). Sempre que surgiram situações que implicavam alteração de planificação houve colaboração de ambas as partes para se poderem agilizar as mudanças e dar continuidade às atividades. O O.T.L.2018, foi realizado durante duas quinzenas no final do mês de julho e princípio do mês de agosto, os jovens que participaram na primeira quinzena muitos deles quiseram

repetir a experiência participando na segunda quinzena. Pode se considerar que o balanço foi positivo dado que a afluência no primeiro grupo foi de 70 jovens e no segundo de 60.

Como atividade surpresa tivemos uma aula de *surf* durante o dia e um *sunset* ao final do mesmo dia no qual também participaram as famílias, o Presidente da Junta de Freguesia assim como os colaboradores da Junta que sempre estiveram disponíveis para o apoio logístico do O.T.L.2018. Na aula de *surf* estiveram presentes cerca de 100 jovens, os alunos da UI e a equipa técnica, no *sunset* também se verificou uma grande adesão dos jovens e das suas famílias onde foi possível fazer partilhas de experiências.

No mês de outubro os jovens apresentaram o relatório que construíram com as suas opiniões em Assembleia de Junta, o relatório (ver anexo C) aborda vários pontos desde a relação com os outros participantes aos monitores, atividades, os horários, como foi a comunicação entre todos e a socialização. No relatório o ponto 3. Fala sobre os monitores onde os jovens descrevem a relação com estes. (ver anexo C) *“A relação entre a equipa de monitores é muito boa e a diferença de idades apesar de grande foi muito importante para aprendermos a interagir com todos. Relativamente ao grupo dos voluntários da UNICA, achámos que eles ajudaram imenso para que as coisas funcionassem da melhor maneira.”*

Após a análise da opinião dos jovens no relatório tornou-se clara a importância da colaboração dos alunos da UI, e das relações entre gerações que se criaram durante o O.T.L.2018. Mas esta análise leva também a lembrar que os objetivos gerais e específicos delineados para este projeto foram alcançados.

Como objetivos gerais tinha sido proposta a mobilização de métodos e técnicas de trabalho que envolvessem a participação ativa de diversas faixas etárias, a promoção e a divulgação da biblioteca comunitária na comunidade, através de uma metodologia participativa. Nos objetivos específicos foi proposto; promover a interação entre os alunos da UI e a comunidade envolvente; dinamizar o espaço da biblioteca pela UI à comunidade; levar mais utentes à biblioteca comunitária.

A ludoteca surge na BC GV no final do mês de setembro com um plano de ação direcionado à comunidade sem limite de idades. A planificação baseava-se na apresentação de um livro por sábado com atividade no final. (ver anexo E)

No final da atividade era fornecida uma ficha de presença para ser preenchida pelo responsável pela criança, esta ficha serviu de controlo para ter noção do número de crianças que estiveram presentes e para compreender qual foi a forma como tomou conhecimento da atividade. (ver anexo L). Depois de analisadas as fichas de presença foi possível concluir que a divulgação feita através de redes sociais, e por cartaz na BC GV, embora tenha cumprido o seu papel deveria ter sido iniciada com mais antecedência, o facto de o clima nesta altura do ano ainda se manter muito quente e de estarem muitas pessoas de férias também teve interferência na pouca afluência de público. Durante o mês de setembro tivemos cerca de 15 utentes a participar no total das atividades realizadas ao longo do mês. A maior parte do público veio por frequentar o CCMB e por passar a palavra a amigos.

As várias intervenções tiveram sempre um fio condutor que foi permitir o encontro entre gerações através da utilização de uma metodologia participativa, e foram colocadas em prática para atingir os públicos definidos para este território, ou seja; no 1º Público os alunos e formadores/Técnicos da UI, no 2º Público a toda a comunidade escolar e por fim como 3º Público as famílias e restante comunidade.

A BC GV continua aberta à comunidade e a promover o encontro intergeracional através de aulas de pintura, de piano e com o clube de leitura que teve início no novo ano letivo de 2018/2019. A Ludoteca está a funcionar, mas sem planeamento de atividades, embora as famílias se desloquem até lá à procura de iniciativas semelhantes às que aconteceram durante o mês de setembro.

Os alunos da UI que faziam parte da equipa da BC GV continuam a colaborar na organização da mesma e na dinamização do espaço.

Foi importante tanto para os alunos da UI como para a comunidade que se desloca à BC GV, num território onde não existia esta hipótese cultural a transformação de um espaço que era muito improvável dentro de um centro comercial se transformar num polo de divulgação cultural onde se faz um encontro entre gerações através da participação de todos.

## Considerações Finais

O presente projeto de intervenção centrou-se nas questões da intergeracionalidade e na implementação e dinamização de uma Biblioteca comunitária como espaço intergeracional através da mobilização de diversos públicos num território onde existia falta de espaços que promovessem esta partilha.

Para isso foi fundamental na fase inicial fazer o conhecimento de todo o território onde o projeto seria implementado, conhecer a comunidade e compreender como alcançar os públicos desejados. Foi necessário estar, observar, conversar, participar e compreender tanto a comunidade envolvente como os públicos que se pretendiam conquistar assim como os intervenientes neste projeto. Para isso foi fundamental uma abordagem participativa do projeto, em que se procurou envolver desde o início todos os participantes, fazendo deles público e autores do próprio projeto.

Foi através de uma abordagem participativa que foi possível mover os vários grupos etários, pedindo uma participação ativa que passava desde a opinião até à participação, adaptando-o sempre às necessidades daqueles que eram envolvidos.

A implementação deste projeto passou por vários estádios de envolvimento e desenvolvimento;

- Mobilização dos públicos
- Construção do espaço e do acervo
- Divulgação
- Dinamização do espaço

A implementação da BC através de alunos de uma UI e dentro de um centro comercial, espaço improvável, contribuíram de forma inequívoca para a transformação da BC num local de promoção da intergeracionalidade. Este espaço comercial frequentado por diferentes faixas etárias facilitou a mobilização de vários públicos e permitiu alcançar o objetivo do encontro intergeracional dentro de um território marcado pelo envelhecimento.

A construção deste projeto foi um trabalho de constante adaptação na busca do caminho para a intergeracionalidade, existiu uma constante preocupação em permitir aos intervenientes a possibilidade de serem ouvidos e de poderem participar ativamente na construção deste projeto de intervenção, tal como nos diz Martínez, Kaplany e Carreras (2010) as intervenções intergeracionais exigem preparação, conhecimento, racionalidade e capacidade reflexiva, construindo programas que colocam em contacto as diferentes gerações ajudando assim a satisfazer as necessidades individuais, familiares, comunitárias e sociais.

Através das conversas e dos comentários que se ouviam foi possível ir fazendo a avaliação, a reflexão e a readaptação do projeto que se estava a implementar. O trabalho que se realizou no âmbito deste projeto conseguiu abarcar a intergeracionalidade dentro de um território com uma comunidade cada vez mais envelhecida. Existiu uma grande preocupação em implementar atividades que fossem transversais às diferentes faixas etárias de modo a efetivamente promover a intergeracionalidade, e efetivar mudanças na forma de estar e de sentir na comunidade.

As práticas intergeracionais vêm demonstrando que é possível efetuar uma mudança na mentalidade da comunidade em relação à imagem do idoso e o resgate da memória de um povo através de seu patrimônio vivo. (França, Silva & Barreto, 2010, p. 529). Efetivamente é possível observar os efeitos destas mudanças que foram operacionalizadas pela implementação desta BC, através do interesse de todos os intervenientes, da procura do espaço por parte de elementos da comunidade e da procura em que exista continuidade neste projeto.

Este território possui agora uma BC onde é possível o encontro entre gerações através do desenvolvimento de atividades de interesse comum, onde as diferentes faixas etárias podem ser atores e público procurando encontrar o caminho da satisfação de ambos. Existe agora no território da Vila da Charneca da Caparica, inserida no CCD uma BC onde são desenvolvidas atividades para a infância, é promovida a leitura realizam-se reuniões, um espaço dinâmico onde a comunidade se encontra e realiza o encontro entre gerações tão ambicionado no início deste projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, (revisto a 2017). Projeto Educativo (PE) *Aprendizagem do Sec.XXI – Educar para a autonomia Intervenção e Responsabilidade (2016-2020)*. Consultado a 18 Outubro de 2018 em [http://crelorosae.net/joomla/images/2017\\_2018/docs/aecg\\_PE\\_2016\\_20.pdf](http://crelorosae.net/joomla/images/2017_2018/docs/aecg_PE_2016_20.pdf)
- Albarelo, L., Gigneffe, F., Hiernaux, J.P., Maroy, C., Ruquoy, D. & Saint-Georges, P. (2005). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Almeida, J. & Oswaldo, F. (1997). *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas*. Londrina:Ed.UEL.
- Barker, S. & Cole, R. (2014). *Gestão de Projecto*. Coimbra Actual Ed.
- Boutinet, J. P. (1996). *Antropologia do Projecto*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Burgess, R. G. (2001). *A Pesquisa de Terreno*. Oeiras: Celta.
- Cabral, M., & Macuch, R. (2017). Solidariedade intergeracional: Perspetivas e representações. *Cinergis*, 18 (1), 442 – 451.
- Câmara Municipal de Almada, (fevereiro 2014). *Território e População - Retrato de Almada segundo os Censos 2011*. Consultado a 20 de fevereiro de 2019 em [https://www.m-almada.pt/ngt\\_server\\_acd/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=225652153&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.m-almada.pt/ngt_server_acd/attachfileu.jsp?look_parentBoui=225652153&att_display=n&att_download=y)
- Câmara Municipal de Lisboa, (abril 2012). *Programa Estratégico Biblioteca XXI Proposta de requalificação da rede de bibliotecas municipais de Lisboa*. Consultado em [http://blx.cm-lisboa.pt/fotos/noticias/progr\\_estrat\\_bibl\\_xxi\\_1068610274595a151466f10.pdf](http://blx.cm-lisboa.pt/fotos/noticias/progr_estrat_bibl_xxi_1068610274595a151466f10.pdf)
- Delgado, A. & Wall, K. (2011). *Famílias nos Censos 2011, Imprensa de Ciências Sociais*. Consultado a 10 de Fevereiro de 2019 em [https://www.cig.gov.pt/siic/pdf/2015/FamiliasCensos2011\\_a.pdf](https://www.cig.gov.pt/siic/pdf/2015/FamiliasCensos2011_a.pdf)
- Deshaies, B. (1997). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Dias & Miguel (2012). *Ser idoso aos olhos dos mais novos - Representações sociais de crianças sobre a pessoa idosa*. Consultado a 24 de Janeiro de 2019 em

[http://repositorio.uportu.pt:8080/jspui/bitstream/11328/1499/1/Dias%20%26%20Miguel%20%282012%29\\_Ser%20idoso%20aos%20olhos%20dos%20mais%20novos-Representa%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20de%20crian%C3%A7as%20sobre%20a%20pessoa%20idosa.pdf](http://repositorio.uportu.pt:8080/jspui/bitstream/11328/1499/1/Dias%20%26%20Miguel%20%282012%29_Ser%20idoso%20aos%20olhos%20dos%20mais%20novos-Representa%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20de%20crian%C3%A7as%20sobre%20a%20pessoa%20idosa.pdf)

Eco, U. (1991). *A biblioteca* (2.<sup>a</sup> ed.), (M. L. Freitas, Trad.). Lisboa: Difel.

Veloso, E. C. (2007). As Universidades da terceira idade em Portugal: um contributo para a análise da sua emergência. *Revista Portuguesa de Pedagogia*

Fernandes, A. (2001). *Velhice, solidariedades familiares e política social* - Itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida. *Sociologia, Problemas e Práticas*. ISSN: 0873-6529. N° 36.

Fernandes, A. (novembro 2014). *Envelhecimento e sabedoria na vida adulta: Um Estudo sobre Dimensões da Sabedoria Pessoal*. Curso de Mestrado em Gerontologia Social, Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Consultado em abril de 2019 em [http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1786/1/Arminda\\_Fernandes.pdf](http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1786/1/Arminda_Fernandes.pdf)

Fortin, M. F. (2003). *O Processo de Investigação*. Da conceção à realização. Loures: Lusociência.

França, L., Silva, A. & Barreto, M. (2010). Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? *Revista Geriátrica, Gerontológica*, 13(3), 519–532. Consultado em 11 de Abril de 2019 em <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n3/a17v13n3.pdf>

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Guedes, R.M. *Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação*. Consultado a 12 de outubro de 2018, em [https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a\\_Bibliotecas\\_comunitarias\\_-\\_Roger\\_Guedes.pdf](https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf).

Guerra, I. C. (2002). A construção de projetos de intervenção. In I. C. Guerra, *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Ação: O Planeamento em Ciências Sociais* (pp.125-174). Cascais: Príncípa.

- Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Sentidos e formas de uso*. Estoril: principia introductoria. Madrid: Ministerio de Sanidad y Política Social Secretaría General de Política Social y Consumo Instituto de Mayores y Servicios Sociales. Consultado a 11 de Setembro de 2019 em [https://www.aepumayores.org/sites/default/files/Programas\\_Intergeneracionales\\_Coleccion\\_Manuales\\_Guias\\_IMSERSO\\_%202010.pdf](https://www.aepumayores.org/sites/default/files/Programas_Intergeneracionales_Coleccion_Manuales_Guias_IMSERSO_%202010.pdf).
- Ketele, J.M. & Rogiers, X. (1999). *Metodologia de Recolha de Dados*. (pp.11-44). Lisboa: Instituto Piaget.
- Leal, F. (2015). *Transformar as Bibliotecas Municipais Portuguesas*. Atas congresso nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas. N.º 12. Consultado a 05 de março de 2019 em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1432>.
- Machado, E.C. & Vergueiro, W. (2010). *A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias*. Consultado a 12 de Janeiro de 2019 em <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n1/v33n1a10.pdf>
- Marchioni, M. (2010). Dossier de Formacion: Metodología intervención comunitaria, Projeto ICI. Consultado a 20 de Abril de 2019 em <http://www.gitanos.org/monografia-comunitaria/content/docs/pici/2-2010-11-dossier-formacion-zonal.pdf>
- Marchioni, M. (2007). *Comunidad, Participación y Desarrollo*. Madrid: Editorial Popular.
- Marques, M. B. (2012). *A satisfação de serviços de informação: As Bibliotecas públicas da região centro*.
- Marques, M. B. (2016). *A Biblioteca Pública no SEC.XXI: modernizar transformar ou renovar? O caso da Região Intermunicipal de Aveiro*.
- Martínez, M., Kaplan, M., & Carreras, J. (2010). *Programas intergeneracionales: guía introdutória*.
- Miranda, A. (1978). *A Missão da biblioteca pública no Brasil*. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. Consultado em 5 de fevereiro de 2019 em [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/05/pdf\\_c7285c14d6\\_0016829.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/05/pdf_c7285c14d6_0016829.pdf).

- Monteiro, P. (2013). *Para um lugar com memória: a Biblioteca de Almeida, entre o passado e o futuro*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Documentais Universidade da Beira Interior, Ciências Sociais e Humanas. Consultado a 27 de janeiro de 2019 em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2094/1/Para%20um%20lugar%20com%20mem%C3%B3ria%20-%20a%20Biblioteca%20de%20Almeida%2C%20entre%20o%20passado%20e%20o%20futuro.pdf>
- Newman, W. (2008). Third generation public libraries: visionary thinking and service development in public libraries (to 2020) and potential application in Ontario. Consultado a 20 de abril de 2019 em [http://www.mtc.gov.on.ca/en/publications/third\\_gen\\_libraries.pdf](http://www.mtc.gov.on.ca/en/publications/third_gen_libraries.pdf)
- Nunes, A. S. (2005). *Questões Preliminares sobre As Ciências Sociais*. Barcarena: Editorial Presença.
- OMS (2002). Envelhecimento ativo – Um projeto de Política de Saúde, OMS, Grupo de Doenças Não-transmissíveis e Saúde Mental, Departamento de Prevenção de Doenças Não-transmissíveis e Promoção de Saúde, Envelhecimento e Curso de Vida.
- ONU (2002). Comunicado de Imprensa do Departamento de Informação Pública da ONU, símbolo SOC/4619. Centro Regional de Informação das Nações Unidas, 12 de Abril de 2002. Consultado a 14 de outubro de 2018, em <http://www.unric.org/html/portuguese/ecosoc/ageing/idosos-final.pdf>. Informação das Nações Unidas em Portugal.
- Pinto, C.V. (2015). Políticas Culturais para o desenvolvimento. Conferência Artemrede. In P. Costa (Coord.). *Valorizando as artes e a cultura (pp. 46-54)*, Santarém: Artemrede
- Quivy, R. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva
- Releituras Bibliotecas Comunitárias em Rede. Consultado a 26 de Junho de 2018, em <https://releituraspe.wordpress.com/o-que-e-uma-biblioteca-comunitaria/>
- Rezende, A. & Felipe, C. *Geladeira cultural para o mundo: biblioteca fora das paredes institucionais o projeto Geladeira Cultural em comunidades de Recife e Olinda -*

- PE. Consultado a 15 de Outubro de 2018 em <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1892/1893>
- Rodrigues, R. (2012). *Universidades da Terceira Idade: Duas Décadas de Intervenção em Portugal*. Consultado a 24 janeiro de 2018 em <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2385/1/Universidades%20da%20Terceira%20Idade-Duas%20D%C3%A9cadas%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o%20em%20Portugal.pdf>
- Santos, A. (2005) *Metodologias participativas: caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socio ambientais*, Instituto Internacional de Educação do Brasil.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de projectos sociais: casos práticos Portugal*. Porto Ed.
- Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo*. Cosmopolitismo, Participação e Direitos das Crianças. Porto: Afrontamento.
- UNESCO (1994). *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. Consultado a 20 de janeiro de 2019 em <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>
- Vellas, P. (1978). *As Universidades para a 3ª Idade seus Fins*. Memórias do 1º Seminário Internacional sobre os Objetivos da UITI.
- Villas-Boas, S., Lima, A., Ramos, N. & Montero, I. (2017). *Educação Intergeracional como promotora do envelhecimento ativo: Estudo de uma comunidade local*. *ReiDoCrea*, 6,105-119.
- Villas-Boas, S., Oliveira, A., Ramos, N. & Montero, I. (2016) *Educação Intergeracional no quadro da educação ao longo da vida: Desafios Intergeracionais, Sociais e Pedagógicos*.
- Zapata, T. (2001). *A gestão participativa para o desenvolvimento local*. Método GESPAR. Em: BROSE, Markus org., op. cit., pp. 227, 230-234.

## **ANEXOS**

## Anexo A – Grelhas de observação

### Diagnostico

Que informação quero recolher	Quais as fontes	Quando	Quais as técnicas de recolha	Resultados
Quais os objetivos da UI	*Técnicos/docentes/ Alunos * Site da UI	* No espaço da UI às 3 <sup>as</sup> feiras	* Observação direta/participante  * Análise documental	*Oferecer um espaço organizado e adaptado as necessidades e interesses dos alunos; *Promover a educação ao longo da vida, o envelhecimento ativo e hábitos de vida saudáveis; *oferecer aulas e atividades estimulantes para e pelos alunos onde os seus conhecimentos possam ser divulgados, valorizados e ampliados, fomentando a partilha e a reflexão; * Criar espaços de encontro na comunidade que incentivem e estimulem o espírito de convivência e de solidariedade humana e social; * Divulgar e preservar a nossa história, cultura, tradições e valores; *Fomentar e apoiar o voluntariado social; * Desenvolver ações de formação social, pessoal e profissional para toda a comunidade;
Qual o público-alvo	* Técnicos * Site da UI	* No espaço da UI às 3 <sup>as</sup> feiras	* Observação direta/participante * Análise documental	O Público alvo não tem idade, mas a faixa etária mais proeminente é a partir dos 65 anos, a aluna mais nova tem 7 e existem dois alunos com 35.
Que tipo de serviços oferecem	* Técnicos * Site da UI * Observação do território * Alunos	*No espaço da UI	*Observação direta/participante  * Análise documental	Aulas, atividades extracurriculares, workshops, ações de formação
Quais os projetos da UI	* Técnicos da UI * Docentes * Alunos	* No espaço da UI	*Observação direta/participante  * Análise documental	Biblioteca comunitária – Gaiivota Volante
Quais as necessidades da UI	* Técnicos da UI * Docentes	* No espaço da UI	*Observação direta/participante	Mais Espaços físicos (salas de aula) adequado às aulas que são ministradas

	* Alunos *Observação do território	*Comunidade local	* Análise documental  *Mapeamento da paisagem local	Apoios por parte das entidades camararias e estatais Espaço onde alunos e comunidade possam desenvolver a parte cultural
Qual o contexto socioeconómico onde está inserida a UI	*Técnicos da UI *Observação do território *Alunos	* No espaço da UI  *Comunidade local	*Observação direta/participante  *Mapeamento da paisagem local  * Análise documental	A UI esta inserida no distrito de Setúbal, concelho de Almada é constituído por onze freguesias das quais faz parte a Charneca da Caparica. Esta foi criada a 11 de julho de 1985 e delimita uma zona comercial diversificada. Tem cerca de 15 km de extensão de praia e uma área de pinhal integrado em zona protegida da arriba fóssil da Costa da Caparica. Atualmente a Charneca da Caparica tem cerca de 30 000 Habitantes, a grande maioria não é natural da zona, a população residente tem vindo a aumentar, quer oriundos de outros distritos do país como de imigrante. A situação socioeconómica das famílias desta freguesia é variada; * Famílias com grandes carências económicas principalmente na zona piscatória da fonte da telha, com baixa escolaridade; * Famílias em situação económica de grande conforto e com elevado nível cultural; * Famílias com uma situação económica desafogada, mas sem grande nível de escolaridade O espaço físico da UI está dividido por varias zonas da freguesia, algumas aulas e workshops são ministrados em clubes desportivos, outros no espaço destinado à UI. A zona onde a UI está inserida é residencial, e de muito comércio, fica localizada no centro da freguesia onde está localizado o mercado, os correios, escola primária a junta de freguesia e diversos tipos de serviços.
Qual o contexto cultural e ambiental da UI	*Técnicos da UI *Observação do território *Alunos	* No espaço da UI  *Comunidade Local	*Observação direta/participante  *Mapeamento da paisagem local  * Análise documental	A UI está inserida numa zona onde não existem opções culturais, é uma zona essencialmente residencial e com algum comércio. A população que adere a UI tem vários interesses, é na grande maioria adulta com mais de 65 anos que se encontram reformados. São pessoas ativas e com iniciativa. Gostam de aprender. São pessoas com um nível de escolaridade médio e com interesse sobre tudo o que envolve o concelho.

## Projeto Gaivota Volante

Que informação quero recolher	Quais as fontes	Quando	Quais as técnicas de recolha	
Como surgiu o Projeto	* Técnicos da UI * Alunos da UI envolvidos no projeto	* No espaço reservado à Biblioteca às terças-feiras	*Observação direta/participativa	O projeto surgiu da vontade de alunos e técnicos em criar uma biblioteca na freguesia. Uma das alunas da UI a Paixão foi bibliotecária e gostava de criar uma biblioteca itinerante que pudesse andar pela freguesia. Apresentou a proposta do projeto ao presidente da Junta de Freguesia, mas embora este tenha manifestado interesse quando se fizeram novas eleições este mudou e o projeto nunca passou a ser implementado. Com a entrada na UI surge uma nova oportunidade em implementar este projeto, através de conversas com outros alunos e técnicos o projeto sai do papel. Mas não como biblioteca itinerante, passa a biblioteca comunitária a ser implementada num dos espaços da UI.
Quais os objetivos do projeto	* Técnicos da UI * Alunos da UI envolvidos no projeto	*No espaço reservado à Biblioteca às terças-feiras	*Observação direta/participativa  *Análise documental	a. Contribuir para o bem-estar e harmonia da população envolvente; b. Promover a partilha de experiências e conhecimento entre gerações; c. Minimizar o isolamento social e todas as consequências inerentes; d. Incentivar o envelhecimento ativo; e. Promover o acesso à cultura e leitura; f. Fomentar o acesso às novas tecnologias e à literacia digital; e. Divulgar e preservar a nossa história, cultura, tradições e valores;
Como foi solicitada a colaboração dos alunos para a entrada no projeto	*Técnicos da UI *Alunos da UI envolvidos no projeto	*No espaço reservado à Biblioteca às terças-feiras	*Observação direta/participativa  *Análise documental	Através de conversas nas aulas, foi questionado aos alunos quem estava interessado em participar neste projeto.
Que tipo de livros foram cedidos	*Técnicos da UI *Alunos da UI envolvidos no projeto	*No espaço reservado à Biblioteca às terças-feiras	*Observação direta/participativa  *Análise documental	Os livros foram pedidos durante as aulas e em panfletos que ficaram expostos na UI. Os livros que foram cedidos pelos alunos são de vários tipos. Temos livros Infantis, romances, enciclopédias, dicionários. A maioria dos livros encontram-se em bom estado, mas também foram cedidos livros em mau estado de conservação, danificados e que já não se adequam aos tempos de hoje.

Anexo B – Publicação na página de Facebook

# **Biblioteca Comunitária**

## **Gaiivota Volante**



**Sábados há Conto .... para todas as idades**

**08 - setembro - 2018**

**“O Monstro das Cores”**

**Atelier sobre o Conto**

**15-setembro-2018**

**“O pequeno azul e pequeno amarelo”**

**Atelier sobre o Conto**

**22-setembro-2018**

**“Chibos Sabichões”**

**Atelier sobre o Conto**



**29-setembro -2018**

**“O artista que pintou o cavalo azul”**

**Atelier sobre o Conto**

**Os participantes neste atelier devem trazer uma tela.**

As crianças que participarem nas atividades não podem ficar sozinhas, devem estar acompanhadas por um adulto responsável.

A Ludoteca funcionará das 10h às 13h.

## Anexo C – Relatório do O.T.L.2018

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO O.T.L. 2018

### 1. Participantes

Foi fixe o número de participantes, era suficiente. Houve colaboração entre os elementos dos vários grupos, monitores e voluntários. Fomos todos muito simpáticos uns com os outros, partilhámos experiências e fizemos novos amigos. Fomos muito felizes neste O.T.L. 2018.

### 2. Monitores

Na opinião do nosso grupo, no geral os monitores são muito simpáticos, divertidos e alegres. A maioria dos monitores tem uma grande relação e união com o seu grupo. Pelo que podemos observar, todos os monitores interagem e ajudam o seu grupo. Todos os monitores participaram nas atividades o que as tornou ainda mais divertidas. Todos eles são muito responsáveis e cuidam de nós. A relação entre a equipa de monitores é muito boa e a diferença de idades apesar de grande foi muito importante para aprendermos a interagir com todos.

Relativamente ao grupo dos voluntários da UNICA, achámos que eles ajudaram imenso para que as coisas funcionassem da melhor maneira.

### 3. Interação entre participantes

Durante estas semanas, o grupo interagiu bem, apoiando-se uns aos outros e nunca deixando ninguém para trás. A atividade em que houve menos trabalho de equipa foi na toponímia pois na nossa opinião consideramos que não estava tão bem organizada e aí o grupo dispersou-se. Quanto à melhor atividade para a interação do grupo foi dia na piscina pois tivemos mais à vontade devido a não haver separação do grande grupo como na toponímia. No geral, consideramos que o trabalho de equipa correu bastante bem!

#### 4. Competências adquiridas

Durante este O.T.L. fomos adquirindo diversas competências tais como: competências sociais, destreza e coordenação motora, concentração, competências artísticas pintura música e teatro autoconhecimento, comportamentos de risco cuidados a ter com a alimentação e sexualidade, autocontrolo, planeamento de objetivos, reflexão e poder crítico, alargar a rede de amigos.

#### 5. Atividades

As atividades foram boas, divertidas, interessantes. Foram muito produtivas porque conhecemos e aprendemos coisas novas. As preferidas foram a piscina e praia, futebol, peddy papper e o cross circuito.

#### 6. Sugestões

- Haver horário específico para a utilização de telemóvel;
- A cor da camisola ser azul clarinho ou branco;
- Pulseiras de tecido;
- Termos um stand na Festa das Vilas para darmos a conhecer o projeto e angariarmos dinheiro para a nossa atividade final;
- Fazer torneio de basquete, vólei e futebol
- Festa do pijama no auditório ou acampar;
- Jogos sociais, tais como: Quizz, entrevistas para nos conhecermos melhor
- Peddy Papper com pistas físicas,
- Atividades desportivas diferentes: tais como: aula de dança, judo, ténis, capoeira,
- Canoagem, Surf, arborismo, escalada, paint ball, parque aquático, raid nocturno, guerra de água, lazer tag, mais dias de piscina e praia com horário 17h00.
- Workshop de culinária – com tipos de alimentação diferentes: vegan, sem glúten, etc.

#### 7. Horários

As atividades deveriam começar mais tarde para termos mais tempo de manhã para convivermos com exceção dos dias de praia e piscina. A hora de almoço poderia ser maior já que muitos vão comer fora e demoram para voltar o que deixa pouco tempo para conversarmos. Nos dias de praia ou piscina achamos que a saída às 16h era muito cedo. Deveríamos ter ficado ate mais tarde.

## 8. Comunicação

Boa comunicação entre os participantes, mas com algumas falhas sendo a maior o facto de existirem grupos e estes às vezes não se incentivarem mutuamente. Dentro de cada grupo, existe uma boa comunicação e boa relação uns com os outros.

Há boa comunicação ente os monitores podendo em certas situações haver algumas falhas.

## 9. Socialização

O O.T.L. permitiu-nos fazer novas amizades e lidar com pessoas que tem realidades diferentes daquela que vivemos. Consistiu numa experiência bem contextualizada e dinâmica que permitiu ocupar os nossos tempos livres de uma maneira bastante divertida. Na questão da socialização, considerámos que foi bem-sucedido pois de uma forma geral todos os grupos comunicaram entre si encontrando-se de certa maneira interligados, o que é realmente muito positivo. A socialização é bastante importante pois permite uma comunicação entre os grupos de fora coerente e que tem uma grande relevância no que diz respeito ao trabalho em equipa. Este indicador permite também fortalecer as nossas ligações. Graças a esta experiência em parceria com a UNICA foi possível levarmos connosco novos amigos em que em muitos casos partilhamos a mesma escola, ou moramos perto uns dos outros.

Este programa contribuiu também para os jovens optarem por uma vida mais saudável pois faz com que os mesmos fiquem em casa sem praticar qualquer atividade ou desporto que lhes permita ter uma vida ativa.



## Anexo D – Planificação do programa O.T.L.2018

<b>1º GRUPO</b>	<b>SEGUNDA-FEIRA 16/07</b>	<b>TERÇA-FEIRA 17/07</b>	<b>QUARTA-FEIRA 18/07</b>	<b>QUINTA-FEIRA 19/07</b>	<b>SEXTA-FEIRA 20/07</b>
09H00-12H30	<b>RECEÇÃO AOS JOVENS</b>  <b>"COMO FUNCIONA A MINHA JUNTA DE FREGUESIA E A ÚNICA?"</b>	<b>TOPONÍMIA</b>  <b>"VAMOS INTERVIR NA NOSSA FREGUESIA?"</b>	<b>PRAIA</b>  <b>JOGOS DE PRAIA</b>	<b>DESPORTO</b>  <b>"MANHÃ EM MOVIMENTO"</b>  <b>CROSS CIRCUITO VOLLEY</b>  <b>PARQUE DAS QUINTINHAS</b>	<b>DESPORTO</b>  <b>"MANHÃ EM MOVIMENTO"</b>  <b>YOGA COM A NATUREZA</b>  <b>PARQUE AVENTURA</b>
12H30-14H00	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO (PIQUENIQUE)</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO (PIQUENIQUE)</b>
14H00-16H00	<b>PEDDY-PAPER</b>  <b>"ENVOLVE-TE NA TUA FREGUESIA"</b>	<b>ATELIER DE MÚSICA</b>  <b>"SONS E RITMOS"</b>	<b>CAMINHADA ICNF</b>  <b>AULA CHIN KUNG</b>	<b>SESSÃO DE CINEMA</b>	<b>ATIVIDADE BIBLIOTECA GAIVOTA VOLANTE</b>  <b>RELATÓRIO SEMANAL</b>

<b>1º GRUPO</b>	<b>SEGUNDA-FEIRA 23/07</b>	<b>TERÇA-FEIRA 24/07</b>	<b>QUARTA-FEIRA 25/07</b>	<b>QUINTA-FEIRA 26/07</b>	<b>SEXTA-FEIRA 27/07</b>
09H00-12H30	<b>ATELIER DE PINTURA</b>	<b>TOPONÍMIA "VAMOS INTERVIR NA NOSSA FREGUESIA"</b>	<b>PISCINA "CONVERSAS E MERGULHOS"</b>	<b>ATELIER DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL  "CONHECE-TE MELHOR"</b>	<b>DESPORTO "MANHÃ EM MOVIMENTO"  "FUTEBOL EM VALE CAVALA"</b>
12H30-14H00	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO PIQUENIQUE</b>	<b>ALMOÇO PIQUENIQUE</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>
14H00-16H00	<b>WORKSHOP DE TEATRO "REINVENTA-TE"</b>	<b>WORKSHOP "LANCHEIRAS SAUDAVEIS"</b>	<b>PISCINA "CONVERSAS E MERGULHOS"</b>	<b>AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO NAMORO E BULLYNG  ESCOLA SEGURA-GNR</b>	<b>ATIVIDADE BIBLIOTECA GAIVOTA VOLANTE "LEITURA PARA TODOS"  RELATÓRIO SEMANAL</b>

## Anexo E – Planificação da Ludoteca

Área: Ludoteca		Calendarização: Setembro de 2018				
	Data	Ações	Objetivos	Responsáveis pela ação	Recursos	Despesa Prevista
Promoção da Participação da Comunidade e dos alunos da UI Atividades intergeracionais	08/09	Historia “ O Monstro das Cores” Dinamização de atividade: Pintura do monstro consoante as suas emoções	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e Divulgar a Biblioteca Comunitária.</li> <li>• Promover o desenvolvimento das emoções</li> <li>• Desenvolver o espirito crítico.</li> <li>• Desenvolver o vocabulário.</li> <li>• Tomar consciência das diferenças entre os seus pares e aprender a respeitá-las.</li> </ul>	Elisabete Soares, António Perez, Mário? e outros alunos que se queiram voluntariar	Historia, Papel, canetas de cor.	Fotocópias a preto e branco
	15/09	História “O pequeno azul e pequeno amarelo” Dinamização de atividade: Pintura de berlindes apenas com as cores azul e amarelo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e divulgar a Biblioteca Comunitária.</li> <li>• Explorar as cores e a sua alteração quando misturada.</li> <li>• Desenvolver a motricidade e o controlo ocular manual.</li> </ul>	Elisabete Soares, António Perez, Mário?, e outros alunos que se queiram voluntariar	Berlindes, tinta, Caixas de papel	0€
	22/09	História “Chibos Sabichões” Construção dos elementos da história com diversos materiais (fantoques).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e divulgar a Biblioteca Comunitária.</li> <li>• Explorar materiais diferentes na construção de elementos da história.</li> </ul>	Elisabete Soares, António Perez, Mário? e outros alunos que se queiram voluntariar	Diversos materiais de desperdício	0€
	29/09	Historia: “O artista que pintou o cavalo azul” Construção de uma tela, através de pintura e colagem de diversos materiais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e divulgar a Biblioteca Comunitária.</li> <li>• Explorar e promover o sentido estético.</li> <li>• Promover a criatividade.</li> </ul>	Elisabete Soares, António Perez, Mário? e outros alunos que se queiram voluntariar	Tintas Telas	0€

**Quadro 4** – Planificação das atividades promovidas na Ludoteca.

As atividades devem ser realizadas com a participação dos alunos/técnicos da UI.

As crianças que participarem nas atividades não podem ficar sozinhas, devem estar acompanhadas por um adulto responsável.

A Ludoteca funcionará das 10h às 13h.

**Anexo F – Fotos das atividades de construção de histórias em grupo com as crianças da EB MC e os alunos da UI**





A equipa da BC – GV

## Anexo G – Fotos da passagem do O.T.L.2018 pela BC GV.

### Pedy-paper



## Jogos de praia



**Festa de encerramento do Ano Letivo 2017/2018 da UI**



**Desporto – “Manhã em movimento – Cross circuito”**



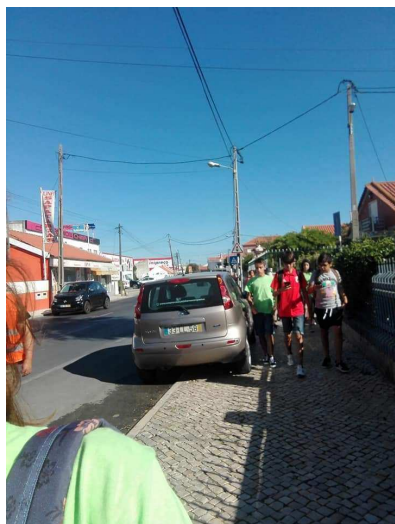
## Yoga com a natureza



**Relatório Semanal na BC GV – escolha de indicadores a avaliar**



**Aldeia Lar- Dia passado em convívio na piscina do condomínio Aldeia Lar**



## Relatório Final na BC GV – Avaliação dos indicadores selecionados



**Almoço do final da quinzena do O.T.L2018**



## Atividade Surpresa – Aula de Surf



**Assembleia de Junta de Freguesia das Vilas da Charneca da Caparica.**

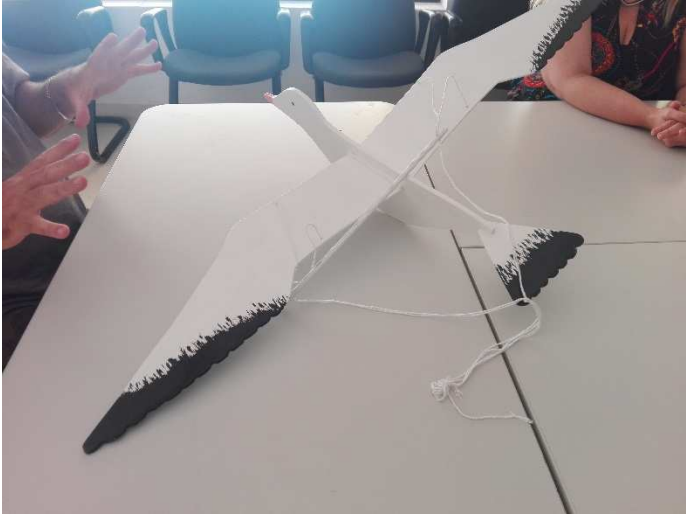
**Apresentação do Relatório elaborado pelos diferentes grupos.**



## Anexo H – Construção da Ludoteca na bc gy







**Anexo I – Atividades realizadas no “...sábados ao conto...”**





## Anexo J – Mapa do território de intervenção



### Legenda:

- 1) Biblioteca Comunitária Gaivota Volante
- 2) ÚNICA
- 3) Papelaria, Talho, Loja de Eletrodomésticos, Loja de móveis
- 4) Escola Primária
- 5) Loja de Antiquidades
- 6) Banco
- 7) Minipreço
- 8) CTT
- 9) Mercado Municipal
- 10) Junta de Freguesia da Charneca da Caparica

## Anexo L – Registo de Presença da BC – GV

### Biblioteca Comunitária Gaivota Volante

1. Nome:

\_\_\_\_\_

2. Idade:

\_\_\_\_\_

3. Sexo:

\_\_\_\_\_

4. Área de Residência:

\_\_\_\_\_

5. Habilitações Literárias:

\_\_\_\_\_

6. Atividade:

\_\_\_\_\_

7. Como tomou conhecimento da atividade:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Anexo M – Grelha de Frequência na Ludoteca

<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Área de residência</b>	<b>Tomou conhecimento ...</b>
08	M	Charneca da Caparica	Avós Tem loja no CCD
09	M	Charneca da Caparica	Mãe trabalha no CCD
10	F	Charneca da Caparica	Mãe trabalha no CCD
05	F	Charneca da Caparica	Mãe trabalha no CCD
08	F	Charneca da Caparica	Avó frequenta o CCD
06	F	Charneca da Caparica	Avó viu na página de Facebook da UI
07	F	Charneca da Caparica	Mãe viu programação na vitrine da BC GV
05	M	Charneca da Caparica	Mãe viu programação na vitrine da BC GV
07	M	Charneca da Caparica	Avó viu na página de Facebook da UI
06	F	Charneca da Caparica	Avó viu na página de Facebook da UI
07	F	Charneca da Caparica	Avó viu na página de Facebook da UI
05	M	Charneca da Caparica	Avó frequenta o CCD
08	F	Monte da Caparica	Avó tem loja no CCD
07	M	Sobreda	Mãe viu o programa na vitrine do CCD
06	M	Olivais	Avó viu na página do facebook da BC GV

<b>Data</b>	<b>Nº utentes</b>	
	<b>M</b>	<b>F</b>
08/09/2018	1	1
15/09/2018	2	2
22/09/2018	2	2
29/09/2018	2	3



A euas comentaven euas  
si "toi giro podiamos  
deu reg..."  
outra euas comentou:  
"... eu gostei muito de ti  
ou da te um seipim..."  
"... obrigado por me ter  
afudado a fazer o desenho..."  
A euas q foi at comentar  
foi a e para o S. E

## Anexo O – Território da População de Almada

Tabela 16 – Indivíduos Residentes Empregados por Sector de Atividade | Freguesias (2011)

	Empregados	Empregados no Sector Primário		Empregados no Sector Secundário		Empregados no Sector Terciário	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Almada (Concelho)	70839	492	0,69	10808	15,3	59539	84,0
Almada	5965	18	0,30	814	13,6	5133	86,1
Caparica	8181	63	0,77	1494	18,3	6624	81,0
Costa da Caparica	5763	175	3,04	786	13,6	4802	83,3
Cova da Piedade	7697	13	0,17	1071	13,9	6613	85,9
Trafaria	1880	109	5,80	344	18,3	1427	75,9
Cacilhas	2189	7	0,32	288	13,2	1894	86,5
Pragal	2937	6	0,20	401	13,7	2530	86,1
Sobreda	6665	13	0,20	1040	15,6	5612	84,2
Charneca de Caparica	13265	41	0,31	2060	15,5	11164	84,2
Laranjeiro	8008	23	0,29	1273	15,9	6712	83,8
Feijó	8289	24	0,29	1237	14,9	7028	84,8

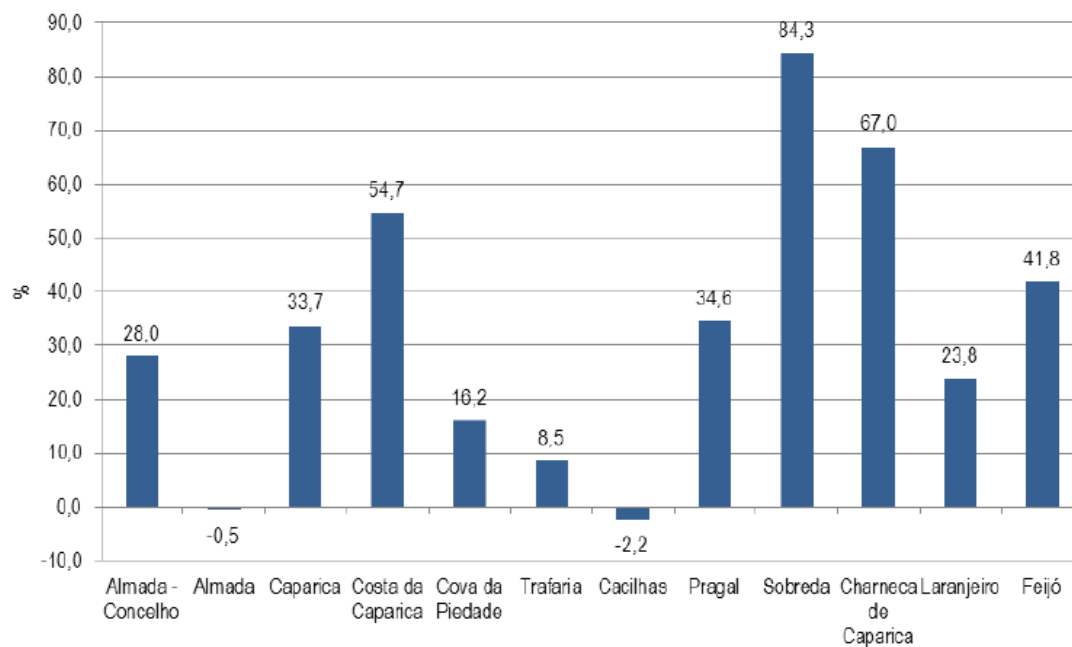
Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística

Tabela 23 – População Residente em Almada com Nacionalidade Estrangeira | Freguesias – 2001 e 2011

	Total		Homens	Mulheres	% em relação ao total população residente		Taxa de variação
	2001	2011	2011	2011	2001	2011	2001-2011
Almada (Concelho)	8197	10583	4867	5716	4,2	6,1	29,1
Almada	427	774	369	405	1,9	4,7	81,3
Caparica	1466	1593	705	888	7,1	7,8	8,7
Costa da Caparica	2065	1596	750	846	12,1	11,9	-22,7
Cova da Piedade	530	994	426	568	2,1	5,0	87,5
Trafaria	390	497	244	253	5,9	8,7	27,4
Cacilhas	193	343	157	186	2,3	5,7	77,7
Pragal	246	246	110	136	2,6	3,4	0,0
Sobreda	287	463	218	245	2,3	3,1	61,3
Charneca de Caparica	738	1219	572	647	2,7	4,1	65,2
Laranjeiro	1171	1788	834	954	5,0	8,5	52,7
Feijó	684	1070	482	588	3,8	5,7	56,4

Fonte: Censos 2001 e Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística

Figura 41 – Taxa de Variação (2001-2011) de Individuos Pensionistas e Reformados | Freguesias



Fonte: Censos 2001 e Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística

